

HAJA LUZ

A palavra que liberta



Eduardo Nagai


www.hajaluz1.com

HAJA LUZ:

A Palavra que liberta

Eduardo Eide Nagai

HAJA LUZ:

A Palavra que liberta

Eduardo Eide Nagai

Copyright © by Eduardo Eide Nagai

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, ou arquivada em qualquer sistema, desde que sejam levados em conta os direitos do autor.

NAGAI, Eduardo Eide (1980 –)

Haja Luz. Vol. 1 – A **Palavra** que liberta. PerSe: 2013.

1. Fé – Doutrina bíblica. I Título

2013

O **conteúdo** desta **obra** é de responsabilidade do **autor**, proprietário do direito autoral.

Edição e capa do Autor

Impressão, encadernação e venda:

Portal www.perse.com.br

“Vós sois a **luz do mundo**: não se pode esconder a **cidade edificada** sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a **todos** que estão na **casa**. Assim **resplandeça** a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas **boas obras** e glorifiquem a **vosso Pai**, que está nos **céus**”.

(Mateus 5.14-16)

visite o meu blog

www.hajaluz1.com

AGRADECIMENTOS

Eu **agradeço** em primeiro lugar a **Deus**, quem me criou e criou a tudo o que nos rodeia, para que nós possamos desfrutar do **bom** e do **melhor**. Ele é o **Princípio** e o **Fim**. O **Alfa** e o **Ômega**. **Glórias**, pois, a **Ele**, eternamente. **Amém**.

Agradeço também à minha esposa **Luciana Carneiro Nagai**, que tem me edificado bastante em relação à minha vida, e também à minha enteada querida, **Kerolin Ester Bombiere Araújo**.

Agradeço à minha **família** que acompanhou a produção da obra de perto. Agradeço à minha mãe, **Angela Maria Nagai**, ao meu pai, **Emílio Eide Nagai**, ao meu irmão, **Micael Eiji Nagai**, à minha irmã, **Patrícia Ingrid Nagai** e à minha sobrinha, **Ágata Nagai**.

Um *muito obrigado* a todos os **irmãos leitores** que abrirem este **volume**. Espero que, ainda que não concordem ou não creiam, vocês leiam até o **fim** com muito carinho.

Amém?

ÍNDICE

Prefácio –

Cap. 1 – Do princípio: o Verbo.

Cap. 2 – Amor, o dom supremo.

Cap. 3 – O labirinto do pecado.

Cap. 4 – As forças opressoras do diabo.

Cap. 5 – A libertação através da Palavra de Deus.

Cap. 6 – Sobre o testemunho da minha conversão.

Cap. 7 – A batalha espiritual: das trevas à luz.

Cap. 8 – Do fim: a palavra que ilumina o mundo.

Conclusão –

1

O verbo, no princípio.

“Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca. Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em tesouros. Tema toda a terra ao Senhor, temam-no todos os moradores do mundo. Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Salmos 33.6-7).

Na bíblia, no livro de João capítulo primeiro Deus nos diz: *“No princípio era o Verbo, e o verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”*. Verbo, no sentido corriqueiro quer dizer palavra. Porém, na bíblia há dois sentidos: a *Palavra de Deus* é um deles. Deus usou a palavra para criar o universo, o mundo, e tudo o mais o que podemos ver ou sentir na face da terra. Em Gênesis, vemos-no falando: *“Disse Deus: haja luz; e houve luz”* (Gênesis 1.3). Deus criou a luz com uma fala, e assim foi continuando: *“Haja uma expansão no meio das águas e haja separação entre as águas e águas”*, e assim foi feito tudo o que existe, através do verbo, ou seja, da palavra. A palavra de Deus é criadora, e tudo pode. Voltando ao livro de João: *“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez”* (João 1.3).

Na nossa vida não é diferente, a palavra tem o poder, e o que plantarmos no nosso dia-a-dia, também colheremos. Pessoas que usam, ao longo do dia, palavras positivas, colhem, com toda a certeza, frutos positivos, e aqueles amargurados com a vida que vão soltando suas farpas, suas palavras negativas, palavras de derrota, colhem o seu fracasso. Então, esteja na presença de Deus lendo e

expressando a sua palavra, pode ter certeza, irmão leitor, que Deus quer o seu sucesso. Diga sempre ao acordar: “Haja Luz” na minha vida! Esqueça a derrota, seja um vencedor em Cristo.

Já o segundo sentido possível da palavra “Verbo” nos livros bíblicos é mais profundo. Verbo quer dizer também *Jesus, o filho unigênito de Deus*, ou seja, o seu único filho. Veja: “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus*” (João 1. 1-2) Quem estava com Deus no princípio? Foi seu filho Jesus, o Cristo. Confirmamos este sentido quando lemos mais adiante: “*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de Verdade, e vimos sua glória, glória como do unigênito do Pai*”. Verbo é Jesus Cristo, que, apesar da sua majestade em espírito, veio à terra em carne, sofreu todas as dores humanas e foi sacrificado pelos homens como se fosse um cordeiro para que os seus perseguidores fossem salvos. Sim, irmão leitor, fomos salvos através de um sacrifício.

Todas as dores e enfermidades foram amarradas e repreendidas no santo nome de Jesus para nossa salvação. Deus não quer mais nossos sacrifícios, ele quer uma coisa apenas: obediência ao seu criador. Devemos obediência a Ele, por isso o tratamos como “*Senhor*”. Fomos criados por Ele; e, como todo criador, deu-nos uma ordem apenas. E qual é essa ordem? Em certo momento da vida de Jesus na terra, um fariseu o para e pergunta: “*Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?*” (Mateus 22.36), a Lei a que ele se refere é a Lei divina, trazida por Deus através de Moisés, e mandamento é a sua ordem.

Então, o fariseu queria testar a divindade de Jesus fazendo uma pergunta sobre o principal mandamento de Deus nos deus, esperando que o Filho de Deus se contradissesse e encontrasse uma acusação contra ele. Jesus lhe responde: “*Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento*”, veja como Jesus nos dá a ordem de amar a Deus sobre todas as coisas. É a ordem primeira, mas isso não basta, completa Jesus: “*O segundo [mandamento], semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo*” (Mateus 22.39)

O que o criador quer da sua criatura? É o amor. O amor a Deus, nosso Senhor, ao próximo e a nós mesmos. Então, é importante a qualquer cristão que esteja iniciando a sua jornada na fé, ou a qualquer outro que já tenha certo caminho percorrido, o amor. O amor acima de tudo. E que amor é este? Veremos isso em detalhes no próximo capítulo, agora só quero deixar claro que tudo na nossa vida cristã vem através da palavra de Deus, que tem como base o amor herdado por Jesus, nosso salvador. Todas as bênçãos que você receberá na vida vem da palavra deixada por ele na sua jornada terrena. E há sempre dois tipos de frutos que podemos colher nas palavras que empregamos no nosso dia-a-dia: ou bênção e ou maldição; “*Haja luz*”, ou “*Haja trevas*”. Você é quem escolhe e depois colhe.

Espero que sua escolha esteja no “*Haja luz*”, tenho certeza de que você estará fazendo a escolha certa. E se você escolher a luz, a palavra de Deus é Jesus Cristo. O nosso único fundamento. Não existe outro para uma vida de luz. Haja Luz.

“A vida estava nele [no Verbo] e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam”. (João 1.4-5)

2

Amor, o dom supremo.

“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei” (Romanos 13. 8)

Como vimos no capítulo anterior, Jesus veio ao nosso mundo para nos dar uma lição e uma ordem: amar. Amar significa colocar a Deus sobre todas as coisas, sobre todas as pessoas, inclusive sobre os parentes, amigos, etc. Parece difícil, mas quando estamos no caminho de Deus, vemos quão bom é adorá-lo. Quão bom é estar na sua Santa Presença. Afinal, Deus é fiel. Deus é amor. Entretanto, amar não é só amar a Ele. Jesus nos ensina que devemos “amar ao próximo como a ti mesmo”. E ainda podemos dividir esse versículo em duas partes, a primeira que é “o amor ao próximo” e a segunda que é o “amor a ti mesmo”.

Quando não colocamos a primeira parte da mensagem no nosso coração, corremos o risco de nos engrandecermos, corremos o risco de sermos egoístas, porque nós nos sentimos maiores, como se fôssemos o foco de tudo, o centro de todas as coisas. Precisamos ir contra isso, e amar o próximo, e quem são nossos próximos? Todos são nossos próximos. Aqueles que estão do nosso lado, como parentes, amigos, pessoas que, facilmente, amamos; como também aqueles mais distantes, ou até mesmo que não nos identificamos. Até aí, tudo bem. Mas digo que, para Jesus, não é suficiente amarmos essas pessoas, os próximos também podem ser aquelas pessoas a que temos inimizade, como inimigos, ou perseguidores.

Deus não faz acepção de pessoas, todos nós temos o direito de amá-lo e de buscarmos a salvação da nossa alma, nosso Pai quer a salvação de todos, então nos pede que amemos aos nossos inimigos. Tendo conflitos e confrontos com alguma pessoa, devemos orar para o bem dessa pessoa. Tirar o mal que há nela e abençoá-la. E sempre fazer isso através da oração, que é o momento em que conversamos com Deus, diretamente. Pedindo alguma bênção, ou perdão; agradecendo, e, inclusive, abençoando os inimigos.

Da mesma forma que devemos amar ao nosso próximo, não podemos nos deixar de lado, precisamos nos amar também, daí vemos a segunda parte do ensinamento de Jesus: “o amor a ti mesmo”. Na mesma medida, nem mais nem menos. Não devemos nos anular, esquecermos de nós. Afinal, fomos criados por Ele, o todo-poderoso. Em resumo, a mensagem que Jesus Cristo veio nos passar é para não desprezarmos o próximo e tampouco nos desprezarmos. Ninguém é maior do que ninguém e ninguém é menor. Estamos todos desfrutando da criação da terra que vem do nosso Senhor. Por que fazer isso sozinho? Porque viver a solidão no meio de tanta beleza. Precisamos do outro, isso é um fato. Um orando pelo outro, um ajudando o outro. Isso é maravilhoso, só podia vir de Deus essa ordem.

Outra coisa que Jesus veio nos dizer; e que o apóstolo Paulo resumiu na Primeira Carta aos coríntios, capítulo 13, é que “*o amor é o dom supremo*”. Antes de explicar sobre essa carta, devemos pensar o que é dom? Dom é um presente. É algo dado por Deus para cada um de nós. Alguns tem o dom de dar aulas, outros para mexer no computador, outros para limpar a casa, arrumar as coisas, para jogar esses jogos eletrônicos; enfim, existem infinitos dons, tantos quanto existem pessoas nesse mundo. Porque cada um tem facilidade para alguma coisa. Ninguém nasce sem ele. Eu, por exemplo, tenho o dom de ler e escrever, falar em público, porém já tentei fazer um curso de eletrônica e na primeira experiência que eu tinha que fazer, um circuito de lâmpada simples, resultado: deu um curto circuito. Meu grupo naquela sala de aula foi o único que conseguiu esse feito. Não deu certo, porque eu não tenho esse dom.

Certas coisas de que não tenho facilidade, posso até fazer, mas vou ter mais dificuldades do que outras pessoas.

Esses dons de que tratamos e que exemplificamos até então, são dons terrenos, para mexer em coisas físicas da terra, que também são dados por Deus. Entretanto, há alguns dons que são espirituais, que são capacidades de fazer certas coisas na prática da nossa vida cristã, na obra de Deus. Veja:

“Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas, e a outro, capacidade de interpretá-las”. (1 Coríntios 12. 8-10).

Todos esses dons espirituais são dados pelo Espírito Santo segundo a sua vontade, e segundo a busca que fazemos. Devemos sempre pedi-los em oração e de acordo com os seus planos, Deus nos concederá. É só usar a fé, e perseverar na oração. Resumindo, os dons espirituais são:

- Conhecimento;
- Sabedoria;
- Fé;
- Cura;
- Milagres;
- Profecia;
- Discernimento de espírito;
- Capacidade de falar e interpretar línguas estranhas;

Apesar dessa variedade, há um dom espiritual superior a todos eles. Um que muitas vezes nos esquecemos de exercer e de

pedir em oração a Deus; tal dom é o amor. É o amor, dom obrigatório para desenvolver qualquer outro. Diz Paulo, inspirado pelo Espírito Santo:

“E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente. Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como bronze que soa ou como o címbalo que retine” (1 Coríntios 13.1)

Paulo, nessas palavras, entendeu, na sua totalidade, os planos de Jesus na terra: sem amor eu nada serei. Coloque o amor em tudo o que você fizer, e você verá manifestar o poder de Deus na sua vida. Não há outro caminho. O único caminho que te levará à realização desse poder na vida é a Palavra de Deus, é o amor que devemos exercer com consciência e com sinceridade em todos os momentos em que vivermos. Sem essa consciência do amor serei como o bronze que soa. Se lermos, atentamente, iremos lembrar que o bronze é um metal que tem um brilho forte, ou seja, ele não soa, ele brilha.

E da mesma forma, sem amor, serei como o címbalo que retine, este é um instrumento, ou seja, não retine, e sim ele soa, emite som. Seja a luz que brilha no bronze, e o som emitido pelo címbalo. Ame, sem limites, e você será instrumento de Deus. Ele irá te abençoar grandemente. Como sabemos se o amor que se manifesta em mim é sincero? Veja como o apóstolo Paulo nos responde no mesmo capítulo:

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 coríntios 13. 4-7)

Esse é o verdadeiro amor que Deus quer que tenhamos, aquele que persevera apesar de todas as dificuldades do mundo, portanto, não é um amor natural, um amor comum; é sim um amor sobrenatural. Jesus, no evangelho segundo Mateus, diz-nos, claramente, que devemos amar ao próximo, que não é somente nossos parentes, que não é somente nossos amigos, e sim, também, nossos inimigos e perseguidores. Veja:

“Ouvistes que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai a vossos inimigos, e bendizeis os que vos maldizem; (...) Pois se amardes os que vos amam, que galardão haveis? Não fazem os publicanos o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?”
(Mateus 5. 43)

Deus não espera de você somente amor aos que te amam, ele espera muito mais. Um amor sobrenatural, pode parecer loucura; e se for ver, aos olhos terrenos é loucura, a bíblia diz que o conhecimento divino é loucura para os homens naturais. Deus quer te abençoar, então, não seja só carne e sangue, viva também o seu espírito; ame seus inimigos. Não amaldiçoe aqueles que te perseguem, ao contrário, peça a Deus em oração, que abençoe seus oponentes. Será do agrado do Pai soberano e você receberá cem vezes mais as suas bênçãos. Entretanto, não ame segundo seus interesses. Lemos que o amor “não procura seus interesses”. E é verdade. Ame sem pretensões e, sem limites. Em Romanos, Paulo escreve inspirado pelo Espírito Santo:

“O amor seja não fingido. Aborreci o mal, e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”. (Romanos 12.9)

Aceite essas mensagens no seu coração. Sua vida será liberta de todo o mal que paralisa a sua vida. Deus nunca te deixará na mão, ao contrário de homens e mulheres que vivem em sua volta. Ame-os, mesmo que eles, muitas vezes, não o amem. Porque

“estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus”.
(Romanos 8)

A maior prova de que Deus te ama é que permitiu que seu filho Jesus viesse ao nosso encontro nos ensinar sobre tudo o que deveríamos aprender sobre esse amor, e em seguida ser morto por nossas próprias mãos na crucificação para nos salvar. Isso é amor. Um amor sincero e ilimitado. O que te pede é nada mais do que amar. Amar a Deus acima de tudo e de todos, e amar ao próximo como a ti mesmo. Deus nunca deixará de te amar, independente de qualquer coisa. Ele sempre estará do nosso lado. Mas nós devemos tomar cuidado, pois algumas coisas nos tiram dos caminhos de Deus. Ele não nos abandona nunca, mas certas coisas nos fazem abandoná-lo. Nós veremos no próximo capítulo essas coisas que nos cegam espiritualmente, fazendo-nos não enxergar o que nosso criador quer de nós. Conhecer essa cegueira nos fará mais próximos dEle e atravessarmos os caminhos da luz, e, dessa forma,

“sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos céus”. (Mateus 5.48)

3

O labirinto do pecado.

“Pecando homem contra o homem, os juízes o julgarão; pecando, porém contra o Senhor, quem intercederá por ele?” (1 Samuel 2.25)

O amor está acima de tudo, principalmente, o amor a Deus. Mas às vezes a nossa vida está tão perdida que não temos força para amá-lo, ou sequer amar o próximo. Esse sentimento de estarmos nos afastando de Deus vem essencialmente do pecado, do ato de desobedecer ao nosso Senhor. Assim, sentimos, ao pecar, uma ausência de caminhos. E parece que estamos perdidos num labirinto. O labirinto do pecado.

Podemos agora pensar a questão da “origem do pecado” abordada pelo apóstolo Tiago em seu livro na bíblia. Quando refletimos sobre de onde vem o pecado, sempre nos vem à mente que foi criado por Deus, ou que surge do Diabo. Sobre o diabo falaremos mais tarde, no próximo capítulo, porém já adianto que não se trata daquela figura imaginária que todos ouvimos falar com cifres, rabo e cheiro de enxofre. Ao contrário, o diabo é originalmente um anjo que, por ter se rebelado contra os planos de Deus, foi condenado a vagar pelo mundo tentando destruir a salvação das almas dos homens. O primeiro anjo que se rebelou foi Lúcifer e depois dele outros demônios passaram a segui-lo. Adiante falaremos mais sobre eles.

Tiago, inspirado pelo Espírito Santo, não coloca o surgimento do pecado humano nem em Deus e nem no diabo. Veja:

“Ninguém, sendo tentado, diga: de Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado, pela sua própria concupiscência”. (Tiago, 1.13-14)

Essas palavras nos mostram que Deus não tenta, não provoca provações. Ora, Ele conhece os limites de cada um e também conhece todos os corações. O nosso Senhor nos conhece com profundidade para não precisar nos tentar, nem provar. Porém, devemos dizer que Deus permite que passemos por provações e tentações para que aprendamos sobre nós mesmos. São nas dificuldades que podemos ter noção de quem somos e quais são nossos limites. Deus permite para o nosso próprio bem e para a nossa liberdade. É assim que nos fortalecemos. De acordo com o apóstolo Tiago, somos tentados pela nossa própria concupiscência, ou seja, o pecado vem de nossos próprios desejos. Podemos perceber que quando alguém se converte sempre passa por provações para em seguida Deus aprovar o seu novo servo. As provações sempre atingem a nossa pior fraqueza. Daí vem a opressão espiritual.

Essas concupiscências da carne podem dominar nosso corpo parcial, ou inteiramente. Pode entrar na nossa vida através de um vício, como o alcoolismo, as drogas, a prostituição; de uma doença; de um sentimento de mágoa; e de várias outras formas. Elas são sempre escravizadoras e, muitas vezes, surgem sem sabermos. Começa como uma vontade aparentemente inocente e inofensiva que vai penetrando na nossa vida e em pouco tempo acreditamos estar dependentes deles. Acreditando não ser mais possível mudar essa história. Nesse momento, vemo-nos envolvidos em um labirinto em que é fácil a entrada e difícil a saída. O pecado é, exatamente, a entrada nesse labirinto, uma vez dentro, não se enxerga a luz que nos liberta. Já que representa as trevas, um “vale de ossos secos” (Ezequiel 37), um “vale das sombras da morte”

(Salmos 23). E o pior, somos nós mesmos, ao suprir todos os desejos da carne que nos levamos a esse estado imobilizador.

Como vimos na bíblia, não é Deus que nos coloca lá, tampouco o Diabo, somos nós mesmos. O diabo pode sugerir o caminho das trevas, entretanto, devemos ter autoridade (que Deus nos concede) e recusar tal trilha. Uma pergunta que vem na nossa mente nesse instante: Que caminho é esse que as trevas nos leva? Vamos agora compreender em detalhes esse assunto.

Para que possamos compreender o labirinto a que o pecado nos leva, vamos voltar à luz da bíblia e retomar algumas primeiras decisões que a humano tomou no seu primórdio.

Deus, no princípio, fez os céus e a terra. Em seguida, foi criando tudo o que tinha que conter na terra, no ar, e na água, como a natureza e os animais. No meio de toda essa criação, criou Deus o homem. Os primeiros seres humanos foram Adão e Eva. Deus deu a eles a possibilidade de se alimentarem de qualquer fruto de qualquer árvore, mas também fez Ele, no centro, a *Árvore da vida* e a *Árvore da ciência do bem e do mal*. Chamou o lugar que criou de Jardim do Éden. O homem e a mulher podiam comer de qualquer fruto, entretanto, Deus os impediu de se alimentarem do fruto da *Árvore da ciência do bem e do mal*. Veja a passagem:

“E tomou, pois o Senhor Deus o homem e o pôs no Jardim do Éden para o lavrar e o guardar. E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal dela não comerás; porque no dia em que dela comeres certamente morrerás”. (Gênesis 2.15-17)

Deus é tão bom, que fez o mundo para nós; e mais, fez o homem à sua imagem e semelhança, dando-nos liberdade e vida: só

os frutos de uma árvore o homem não podia comer, mas veja o que acontece:

“Ora a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E respondeu a mulher: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: certamente não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal” (Gênesis 3.1-5)

Perceba que a serpente é a representação do nosso inimigo, que é aquele que nos oprime: o diabo. Ele sussurra em nosso ouvido os nossos maiores medos e desejos para nos levar ao pecado, mas quem o comete somos nós. Como fez Eva, que caiu na cilada da serpente, fazendo-a, com Adão, a desobedecerem a Deus. Podemos dizer a partir daí, que os seres humanos são filhos da desobediência. Deus, nosso Senhor, deu-nos nessa lição, uma ordem simples e clara, não comer do fruto de uma árvore, vimos, entretanto, que o humano tem, em seu coração, uma brecha, uma cobiça, para cair na armadilha feita pelo diabo: a concupiscência da carne, a vontade do corpo. É desse desejo por satisfazer as vontades que surge o pecado. E desse dilema surgem as nossas decisões capazes de nos colocarem no labirinto: obedecer às vontades de Deus, ou às vontades do corpo?

A brecha que Adão e Eva tinham nos seus corações humanos era a ganância de se tornarem “cientes do bem e do mal” iguais a Deus, gostariam de ser “como Deus”. Foi assim que o diabo conseguiu convencê-los a comer do fruto, porque ele sabia dessa cobiça humana, dessa fraqueza. Pensando, entretanto, na nossa vida do mundo atual, muitas outras podem ser as brechas que deixamos pro Diabo nos convencer à desobediência a Deus, como,

por exemplo, o dinheiro, o ódio, uma mágoa, a ganância, ou o sexo. Esses exemplos não são exatamente ainda o pecado, mas uma vez colocadas em nosso caminho passam a ser a base das nossas decisões, levando-nos ao pecado. E cada um tem uma ou mais brechas instaladas em si próprias.

O que é preciso deixar claro nessa passagem bíblica de Adão e Eva é entender que o pecado surge não do diabo ou de Deus, mas de dentro de nós, das decisões que muitas vezes tomamos em nosso dia-a-dia e nos levam a nos desencontrarmos com Deus.

O pecado pode nos afastar das trilhas de Deus, entretanto, ao mesmo tempo em que nossas próprias decisões podem nos colocar nessa enrascada, também podem ser uma arma esmagadora contra a ação do mal: porque a decisão provém da liberdade de poder seguir pelo caminho de Deus. Ele poderia simplesmente ter colocado o homem no jardim do Éden e os deixado desfrutando de toda a sua criação, entretanto, não era isso que Deus queria.

O Criador nos deu um valioso poder: a liberdade. Deus criou um fruto proibido para que o homem e a mulher tivessem a liberdade de escolha entre a obediência e a desobediência. O Pai celestial quer que sirvamos ao seu plano por amor e não por uma imposição. A escolha é toda nossa. Ele não quer ser um ditador, ao contrário, Deus nos ama e quer o melhor para nós. Só devemos ter a coragem de segui-lo. E se fizermos essa escolha, tenho certeza de que seremos as pessoas mais felizes da face da terra. Em Tiago, Deus nos fala que é *“bem-aventurado o varão que sofre, com perseverança, a tentação”* (Tiago 1.12).

O primeiro passo que damos no caminho do pecado vem de nós mesmos, por nossa decisão. E se o iniciarmos, corremos o risco de ser escravizados por ele. Quando sentimos uma tristeza, por exemplo, uma pessoa pode buscar o alívio através da bebida alcoólica, uma vez “livre” da tristeza, buscará sempre doses desse “remédio” para aliviar a sua vida. E dessa forma, fica viciado nessa falsa fonte de alegria e uma hora ele se depara com a escravidão que a bebida alcoólica lhe oferece, quando ele quiser parar de beber, já sentirá que por si mesmo não consegue. O mundo oferece

aparentemente a liberdade, mas na verdade não passa de uma escravidão.

Entretanto, bom é aquele que escolhe o outro caminho, o de Deus, longe dos vícios mundanos, esse sim vive no lugar da liberdade. O mundo está cheio dessas ilusões que nos levam ao labirinto do pecado, e pensamos estar saciando a vontade de corpo, quando estamos, de fato, prendendo-nos, amarrando-nos. É uma armadilha em que o homem tem caído o tempo todo, como nos mostra uma passagem bíblica, numa carta escrita por João: *“Todo o mundo está no maligno”* (1 João 5.19).

Da mesma forma, a bíblia nos relata o primeiro homicídio cometido pelo homem: *“Caim mata Abel”*. Ambos eram irmãos, filhos de Adão e Eva. Um deles, Abel, buscava sempre obedecer às ordens de Deus, então o Senhor se agradava do servo fiel, fazendo-o prosperar, enquanto Caim não prosperava, pois não fazia a vontade de Deus. Então, Deus disse a Caim:

“E o Senhor disse a Caim: porque andas irado, e porque descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? Se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”. (Gênesis 4.6-7)

Veja que aqui, Deus apresenta a nós duas possibilidades: seguir a sua vontade, ou não a seguir. E *não seguir a vontade de Deus* significa seguir a vontade do próprio corpo e optar por cair no pecado. Depois disso, Caim se amargou de Abel e o matou. O homem, nesse momento, colocou a sua própria vontade acima da vontade de Deus, entrando assim no labirinto do pecado. Não é estranho a criatura querer se sobressair ao criador? Caim, dessa forma, ao optar por ir contra a vontade do seu criador não soube dominar seu próprio desejo de vingança, deixando a inveja se instalar no seu coração e sua decisão final foi pelo homicídio contra

seu próprio irmão. Quantas vezes ao longo do dia não tomamos uma decisão baseada no nosso desejo, e damos brecha ao pecado?

Sei que você não matou uma pessoa, mas cometemos outros tipos de pecados ao priorizar nossa própria individualidade, desagradando assim a Deus. Aí, o pecado jaz à sua porta. Agora que você sabe disso, mude sua postura e suas referências na hora de uma decisão. Coloque a vontade de Deus acima das suas.

No nosso próximo capítulo, estudaremos mais sobre a opressão: quem é o nosso opressor? Estudamos a origem do pecado. Mas de onde vem a opressão espiritual? Como devemos agir, quando estamos nas mãos do mal?

Antes de respondermos a estas perguntas todas no próximo capítulo, entenda que

“tendo Cristo sofrido na carne, amantai-vos também vós do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus” (1 Pedro 4.1-2)

4

As forças opressoras do diabo.

“verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e a peita corrompe o coração” (Eclesiastes 7.7)

Vimos que a origem do pecado não está nem nas mãos de Deus, nem na do diabo, e sim na nossa própria vontade. E devemos, para fugir do pecado, fazer a vontade de Deus, e não a nossa. Era como deveriam agir Adão e Eva no jardim do Éden. Deus deu a eles a ordem de não consumir o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, você viu na bíblia, revelação de Deus para a nossa vida, que não foi isso o que aconteceu. Além de consumirmos o fruto proibido, Adão colocou a culpa em Eva, que o convenceu a comer, e Eva, por sua vez, colocou a culpa na serpente. Deus não se agradou das atitudes de cada um dos três, e os condenou. Vemos com isso, que o pecado tem o seu preço. Cometê-lo ou não, vem de cada um, e ao optar pela consumação do pecado, temos que responder pelos nossos atos.

Da mesma forma, vimos no capítulo anterior, que Caim, ao matar Abel, descumpriu a ordem de Deus de controlar as suas vontades próprias e optar por fazer a vontade do Pai Maior, nosso Senhor Deus. Caim deveria se controlar, ter domínio próprio, porém, por pura inveja, cometeu o primeiro homicídio da humanidade contra seu próprio irmão. E por isso, teve o castigo que mereceu. Todo pecado vem da carne. Vem de si próprio. Por isso, Deus nos ensina que devemos controlar essas vontades de si para deixar fluir em nossa vida uma vontade suprema, uma vontade maior, a que vem lá do alto, a vontade do nosso Criador. O pecado desagrada a Deus, por isso devemos resistir a ele. Mas como

entender melhor o pecado? E quem provoca esses pecados? E de onde vem essas tentações? E de onde vem as opressões que sofremos todos os dias? Quem é nosso opressor?

Vamos seguindo esse capítulo com uma pergunta de cada vez. Começemos pela última pergunta: “Quem é nosso opressor?”. Dois podem ser nossos opressores: o próprio homem, quando a opressão é social; ou o diabo, quando a opressão é espiritual.

Podemos presenciar em nossa vida dois tipos de opressão: a social e a espiritual. A primeira é promovida pelos homens contra eles mesmos. Podemos vê-la constantemente em nossas vidas, como a opressão do rico contra o pobre, a dos incluídos contra a dos excluídos, a dos saciados contra os famintos, a dos racistas, a dos nazistas, a da escravidão. Basta estudarmos história e reconheceremos incontáveis exemplos de opressão. Ou então, basta caminharmos nas ruas das cidades e encontraremos outros tipos de violência social a que os homens são submetidos. Quem promove esse tipo de opressão é a própria sociedade, em outros termos: o mundo.

“Ai de mim! (...) Pereceu o benigno da terra, e não há entre os homens um que seja reto: todos armam ciladas para sangue; caça cada um a seu irmão com uma rede. As suas mãos fazem diligentemente o mal; o príncipe inquire, e o juiz se apressa à recompensa, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim todos eles são perturbadores. (...) Não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela que repousa no teu seio guarda as portas da tua boca. Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra sua mãe, a nora contra sua sogra, os inimigos do homem são os da sua própria casa. Eu, porém, esperarei no Senhor, esperei no Deus da minha salvação: o meu Deus me ouvirá” (Miqueias 7.1-7)

É um tipo de violência que precisamos com toda a certeza combater, mas depende das decisões coletivas, então, cada um tem uma parcela muito pequena de possibilidade de ação, já que são incontáveis pessoas que vivem sobre um certo regime social e histórico. Na verdade eu poderia escrever um livro inteiro sobre esse tipo de opressão, porém este livro que está em suas mãos, irmão leitor, não irá tratar disso e sim do segundo tipo de opressão: a espiritual. Embora esteja relacionada com a outra, essa opressão é, aparentemente, invisível aos nossos olhos, pelo menos até a conhecermos. Depois que passamos a ter um conhecimento dela, fica difícil não nos depararmos com isso.

“Depois voltei-me, e atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do sol: e eis que vi as lágrimas dos que foram oprimidos e dos que não têm consolador; e a força estava da banda dos seus opressores; mas eles não tinham nenhum consolador”
(Eclesiastes 4.1)

Aos que não o conhecem, todo um universo invisível, que produz sentimentos, dores, doenças e vício em nós está oculto: o universo espiritual. Esse universo, como dissemos, parece-nos invisível em relação aos objetos do mundo que aparecem ao nosso olhar. Outra diferença a se destacar é que essa opressão no universo espiritual não é promovida imediatamente pelo homem e sim por forças malignas que não vemos, mas agem contra nós. Essas forças malignas estão relacionadas ao diabo. O pecado vem da nossa vontade, mas uma vez pecando, entra em cena esse nosso opressor espiritual: o diabo.

Por isso, precisamos entender quem é o diabo, para que possamos saber como lidar com o seu mal. Se resistirmos aos seus planos malignos, Deus nos promete bênçãos nos nossos caminhos. É só sabermos o que Deus espera de nós e resistir ao nosso opressor, veja a palavra de Deus sobre isso em Tiago: *“Sujeitai-vos, portanto a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”* (Tiago 4.7).

Quem é o diabo? Quais são os seus planos? Como resistir de suas mãos? Para responder a essas perguntas, vamos começar analisando uma passagem da bíblia que relata a corrupção do gênero humano. Veja:

“Como se foram multiplicando os homens na terra; e lhes nasceram filhas, vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas mais lhes agradaram. Então, disse o Senhor: o meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal”
(Gênesis 6.1-3)

No capítulo anterior, vimos que o pecado domina a partir do momento que fazemos a vontade da carne e nessa passagem citada aqui vemos que a palavra afirma que os homens são “carnais”, são tão fracos que deixam se levar pelas suas vontades ao invés de confiar sua vida na palavra do Senhor. Diz também a bíblia que *“a carne é fraca”* (Mateus 26.41), e é, com certeza. A humanidade, desde os seus primórdios, vive segundo a carne, por isso se corrompe com as drogas, com o álcool, com a violência, com a prostituição, com o dinheiro, enfim, com todo o mal.

Na sociedade, prevalece o mal desde a fundação do mundo. Não porque o homem seja mal por natureza, ele não nasce mal, mas a vida no mundo o leva ao caminho errado do pecado. O nosso corpo segue a vontade do mundo e não a de Deus. Veja que são duas coisas opostas: as coisas do mundo e as coisas de Deus, veja:

“os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne, mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito (...). Por isso, o pendore da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à Lei de Deus, nem mesmo pode estar”
(Romanos 8.5-7)

Ou você serve a Deus, ou ao mundo, está na bíblia, na passagem que já citamos. Os filhos de Deus, ou seja, os anjos agradaram-se das filhas dos homens (mulheres) e se corromperam, porque se deixaram levar pela vontade do seu corpo. E quem está por trás desses planos da carne para corromper o homem? O diabo. Que está louco para te convencer a sair do caminho de Deus e a seguir o do pecado, que é o caminho da carne. Da mesma forma que esses filhos de Deus, ou seja, os anjos, corromperam-se e Deus os condenou; o diabo é um anjo que se rebelou contra a vontade de Deus. E um anjo que se rebela sofre um castigo pior do que os homens rebeldes. Um anjo, ao pecar, não tem perdão, pois não vive pela carne, só vive pelo espírito. Os homens, quando pecam, tem a chance de se arrepender e ter o perdão de Deus. Os anjos, não. E pior, um anjo que se rebela se torna demônio, condenado a vagar entre os homens destruindo a vida deles, até que se cumpra o fim dos demônios que está nas Escrituras: consumidos pelo fogo do inferno.

Os anjos que se rebelaram são muitos e eles estão o tempo todo ao nosso redor tramando contra nós. Eles fazem de tudo para que nos deixemos dos caminhos que Deus planejou para nós.

Muitos relacionam os pecados a coisas ruins e horríveis, e o diabo a um monstro com chifres, com rabo e cheiro de enxofre. Isso é um engano induzido pela mídia e pelo mundo. O pecado é sim uma coisa horrível e que nos afasta de Deus, porém ele sempre surge disfarçado de algo agradável, inocente e inofensivo. E o diabo não aparece como o monstro que é, poucos conhecem a sua face dele e acabam sendo seduzidos pelas suas ciladas.

Em Ezequiel, na bíblia, Deus nos atenta sobre a identidade do diabo. Veja:

“E veio a palavra a mim do Senhor dizendo: filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Jeová: Visto que se eleva o teu coração e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no

coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus” (Ezequiel 28. 1-2)

O diabo foi um anjo que elevou seu coração ao desejo de ser Deus. Ele queria ser Deus, sendo que não é. Ezequiel continua:

“Eis que mais sábio és que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti. Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros”. (Ezequiel 28.3-4)

O diabo é também um ser que era sábio e desejou a riqueza, buscando a glória para si mesmo. O seu coração se contaminou com todos os tipos de iniquidades. Ele não era um monstro, como muitos acreditam, era um anjo, porém depois de se deixar elevar o seu espírito, tornou-se o ser medonho que é hoje, tornou-se o diabo. Nós, homens, quando pecamos temos a possibilidade de nos arrependermos, já um demônio nunca terá perdão e nunca se arrependerá, ao contrário, ele ampliará os seus planos malignos cada vez mais. Esse anjo rebelde a que Ezequiel se refere e que era o mais sábio dentro os anjos chama-se Lúcifer, o primeiro rebelde contra os propósitos de Deus. Lúcifer significa “anjo de luz” e depois de cair e deixar sua soberba falar mais alto em seu coração passou a ser o príncipe das trevas: o diabo. Veja:

“Assim diz o Senhor Deus: tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus, (...) de ouro te fizeram e os ornamentos, no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim ungado para proteger (...) Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti”. (Ezequiel 28.12-15)

Lúcifer era um querubim perfeito, sábio e formoso, mas se deixou levar pelas iniquidades, ou seja, pelos pecados. E de lá pra cá, sente inveja dos homens, já que, em Jesus Cristo, estamos salvos, enquanto ele já está condenado às chamas do inferno, pela sua própria decisão de colocar sua vontade acima das vontades de Deus. Depois do pecado, Deus o condenou e por vingança, luta para perdermos também a nossa salvação.

Quando ele caiu, outros anjos também o seguiram perdendo sua condição de anjo e tornando-se demônios. Por isso não há um só demônio, mas vários, uma multidão deles que servem a um só propósito: *“conquistar almas para o inferno”*. Veja: *“O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”* (1 Pedro 5.8)

O nosso opressor está atento a todos os nossos passos, procurando uma brecha para entrar na nossa vida e destruir nossa salvação. E uma vez que ele consegue essa brecha, convence-nos a seguir o caminho do pecado, das trevas; perdendo-nos assim de Deus. Esse é o objetivo do diabo: *“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir”* (João 10.10)

Ele rouba a nossa alma, mata a nossa fé e destrói nessa salvação. E para isso ele surge em nossa vida, diante de nós, de uma maneira sedutora, assim como o pecado aparece para nós como algo bom: *“Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, quando esta o atrai e seduz”* (Tiago 1.14). Não se engane, irmão leitor, o pecado parece bom, mas ele nos escraviza para a nossa condenação, vindo de maneira disfarçada de uma necessidade. Pecado é qualquer comportamento nosso que nos afaste da palavra de Deus. É a nossa concupiscência. O diabo quer que sejamos surdos para não ouvirmos a palavra de Deus e cegos para que não consigamos lê-la. Cegos e surdos, nossa vida fica paralisada pelo diabo. É a opressão. Ele quer que não avancemos um passo sequer para o caminho que Deus nos preparou e, como estátuas de sal, sem esperança, sem forças, quer que morramos na presença de Deus. Ele não medirá esforços para ~~que tudo~~ isso se realize. Usando dessa

forma, os erros e falhas de cada um, aquilo que mais a pessoa teme ou adora.

Na bíblia o exemplo de Jó, que era uma pessoa “reta e íntegra”, e se desviava do pecado, ele prosperava continuamente por que tinha temor a Deus, mas tinha um medo em seu coração: de ficar pobre. Então, Satanás, o diabo, espertamente, usou este medo para provar a Jó; o diabo tirou toda a sua riqueza para ver se perdia a fé que tinha em seu Senhor.

O diabo não contava com a paciência desse servo obediente e perseverou na fé. Mesmo na provação que o diabo provocava insistiu em seu amor por Deus. Agradando ao Altíssimo, sua atitude o levou a prosperar e Deus o restituiu de tudo o que tinha, dando mais ainda. Até hoje, Jó é conhecido pela sua perseverança e pela sua fé. O diabo vai agir dessa maneira em sua vida, irmão leitor, e você deve estar pronto para viver inúmeras provações.

Em 1º lugar, o importante é acreditar que Deus nunca vai te deixar, mesmo que pareça que esteja acontecendo o contrário. Deus é fiel, e ele nunca nos deixa. Em segundo lugar, numa provação, devemos manter a fé. Perseverar, como Jó, resistindo ao diabo, que fica nos rodeando, tentando-nos. Depois de você resistir, o demônio fugirá de você.

O diabo e seus demônios vivem à nossa volta. Espreitando tudo da nossa vida. Cada falha, ele saberá. Cada ato, ele preverá. Cabe a nós resistirmos a ele. Escapando dos caminhos das trevas e buscando os caminhos da luz. As ciladas sempre estarão nessas trilhas, independente de qual seguirmos. Precisamos, entretanto, conhecer as armadilhas e desviarmos. Todos os dois caminhos tem seus preços, e o preço do pecado é a morte. Veja: “*Depois, havendo a concupiscência concebida, dá a luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte*” (Tiago 1.15)

Não se engane, irmão leitor! O pecado nunca vai aparecer na sua vida como algo ruim e destrutivo aos nossos olhos e o diabo

nunca vai se manifestar como um monstro horroroso. Eles são sedutores e tentam a todo o momento te levar ao labirinto do pecado. E nesse labirinto, o pecado nos leva à morte. Já Deus nos dá alternativa, que é a mesma que ele mostrou a Caim. Retomo as palavras que Deus deu a Caim:

“Se bem fizeres não haverá aceitação para ti? Se não fizeres bem, o pecado jaz à sua porta” (Gênesis 4.7)

5

A libertação através da Palavra de Deus.

“Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade” (2 coríntios 3.17)

Nos dois últimos capítulos, vimos como age o mal no mundo e em nossa vida. É notório que o mal nos escraviza e quando menos percebemos estamos amarrados em sua cilada. Quando decidimos sair, por exemplo, de um vício, o processo passa a ser doloroso ao tentarmos por nossa própria conta. Quando tentamos fazer isso, geralmente, o que ocorre é trocar um vício por outro, não conseguindo assim aniquilar o mal pela raiz. O maligno continua instalado no coração do homem. Por isso mesmo, uma pessoa não conquista sua libertação sozinha, é preciso uma força maior. Algo que fortaleça seu poder e elimine de uma vez toda a dor da opressão.

Creio firmemente em um caminho capaz de libertar. Refiro-me ao poder libertador da Palavra de Deus. Deus é tão maravilhoso e glorioso que nos deixou essa poderosa arma contra as ações opressoras do demônio: a sua Palavra. Onde há o Espírito de Deus, a opressão do diabo não prevalece, ela sucumbe. Ele nos dá toda a autoridade necessária para colocarmos o diabo nos nossos pés e quebrarmos a ação desse desgraçado. E Deus só quer uma coisa de nós: obediência.

Essa obediência, entretanto, deve vir de dentro de nós. É nossa responsabilidade querermos buscar ao nosso salvador e entrar na presença do Espírito de Deus. Existe, em seus planos, uma coisa que é essencial para nossa salvação: o livre-arbítrio. Deus

nos dá sempre dois lados para escolher, dois caminhos: o caminho da salvação e o caminho da perdição. O primeiro depende da nossa decisão de fugir das tentações; enquanto o segundo depende da nossa decisão de continuar no pecado. E como é difícil seguir os caminhos de Deus; isso porque o mundo nos seduz a cair no pecado, que é baseado no nosso prazer, enquanto o caminho da salvação é baseado em controlarmos a nossa vontade.

Quando estamos no mundo, ficamos cegos e surdos, ou seja, ficamos nas trevas para a palavra de Deus, preferimos pecar e, cada vez mais, o pecado torna-se uma obsessão; agora, quando estamos nos caminhos da Palavra de Deus devemos temer, ou seja, respeito ao nosso Senhor, e viramos servos dEle, devendo, por isso, negar a nossa vontade em prol da vontade do Criador dos céus e da terra. Para termos esse domínio próprio, Deus nos dá luz, mais luz; e, de cegos e surdos, passamos a ver o mundo espiritual, conhecendo dessa forma a verdade. E a Palavra de Deus é a verdade.

Todos os caminhos têm seus preços: o preço do pecado é a morte; enquanto o preço da Palavra é a vida. E Jesus nos promete que Ele veio nos dar “vida e vida em abundância”. Veja: *“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (Romanos 6.23).

Deus quer nossa salvação, e a base da salvação é a liberdade. Liberdade de sermos seus servos. Servir a Deus com alegria e força de vontade, negando a carne, o mundo e os sussurros do diabo por algo maior, por uma força que vem lá de cima e que nos chama. É essa liberdade que devemos exercer, a de amar a Deus e ao próximo. Amar incondicionalmente. Dessa forma, Deus nos livra da opressão de satanás e do mundo, que não nos dão outra alternativa a não ser dependermos dos prazeres que o mundo nos proporciona. Não há liberdade no mundo. Há liberdade somente em Deus:

“Mas graças a Deus, que tendo sido servo do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e uma vez libertos do pecado, fostes servos da justiça” (Romanos 6.17-18)

Somos livres, aqui, a adorar a Deus de coração. Deus não quer servos forçados, mas gente que se entregue de verdade. Para quem crê tudo é possível, como Paulo escreveu na carta aos filipenses: *“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”* (Filipenses 4.13).

Depois de tudo isso que eu escrevi, com a bênção de Deus e que você leu nesses mesmos escritos, podemos dizer com toda a certeza do mundo que Deus nos dá a chance de optar por duas entradas: a do bem ou a do mal; a da salvação ou a da perdição; a do perdão ou a da condenação; a do amor ou a do ódio, em suma, a da libertação ou a da opressão. Está posto na palavra de Deus:

“Vê que proponho hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o Senhor, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então viverás e te multiplicarás, e o Senhor, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-las”.

Ou

“Se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido (...), então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás. (...) Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte; a bênção e a maldição”

E conclui: *“Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e tua descendência”.* (Deuteronômio 30.15-19)

Ele, por amor e misericórdia, dá-nos duas opções e já nos alerta sobre o fim a que cada um nos levará. Escolha o caminho da

verdade, da paz e da justiça; pois muitos são os seduzidos pelas ciladas dos demônios, já que prometem aliviar a dor do mundo.

As portas abertas por esse mundo maligno são sempre largas, para que muitos passem por elas. E digo, uma multidão passa por elas diariamente sem saber que estão passando, não tendo o direito de as conhecerem, por estarem nas trevas. Já as portas da justiça divina são estreitas, difícil é sua passagem, já que exige ultrapassar as vontades do corpo, quebrá-las.

“Entrai pela porta estreita porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e são muitos os que entram por ela; porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontram” (Mateus 7.13-14)

Você está tendo a chance de conhecer as duas portas, posso afirmar que a porta larga você já conhece, é a porta do mundo, já a porta estreita poucos a conhecem. Apresento a você:

“Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém. E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos? Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão” (Lucas 13.22-24)

A porta estreita é aquela aberta por Jesus Cristo. Quando o mundo estava completamente dominado pela ausência da Palavra de Deus, pois já não havia profetas proferindo-a, então Deus nos enviou a seu filho unigênito: Jesus Cristo. Até esse momento, só havia profecias que diziam que o Messias estava por vir; agora que Jesus desceu dos céus e trouxe seu ministério na terra, ou seja, sua forma de viver em santidade para a salvação, agora temos a Palavra aberta para todos. O evangelho foi pregado por ele, inicialmente, em

seguida pelos seus discípulos que se tornaram grandes apóstolos, e, hoje, temos as igrejas. A palavra vem até nós com mais facilidade, apesar de conhecermos as perseguições que essas igrejas de Jesus sofrem até hoje. Jesus foi perseguido em seu tempo na terra, natural que nessa sociedade que jaz nas mãos do maligno, as igrejas, que pregam a Jesus Cristo como nosso salvador, sejam também perseguidas.

Aproveite, apesar da perseguição, esse chamado que você está recebendo com esse livro e com o evangelho. Veja: *“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”* (Isaías 55.6)

Jesus é a Palavra que Deus nos deixou para nos ensinar sobre os seus verdadeiros planos para nós. *“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo”* (João 10.9). Nessas palavras do evangelho segundo João, Jesus deixa claro que está ciente de sua importância nos planos de Deus para nossas vidas; se o seguirmos, seremos salvos. Ouça o que ele tem a dizer: Deus está conosco. E se ouvirmos sua Palavra, seremos grandemente abençoados.

Tudo o que está na bíblia sagrada é a Palavra de Deus, herança deixada por Jesus Cristo para nós. Entregue-se, porque Ele nos promete coisas maravilhosas para nossa vida através da bíblia, e as promessas de Deus jamais voltam vazias.

A bíblia é dividida em duas partes: o antigo testamento e o novo testamento. Se lermos o antigo veremos que são 39 livros, de Gênesis a Malaquias; Deus estava nesse tempo todo nos prometendo a chegada de Jesus. Os grandes profetas eram usados para anunciar sua vinda e nossa salvação. No novo testamento, os 4 primeiros livros são os evangelhos, relatos detalhados dos passos de Jesus e buscam o aprofundamento dos seus ensinamentos quando estava na terra. Os livros depois dos evangelhos são as cartas dos apóstolos. Apóstolos são aqueles que seguiram a Jesus e eram responsáveis por continuar o ministério de seu Mestre. O último livro da bíblia é o Apocalipse e se trata da revelação que Deus nos fez a João sobre os últimos tempos.

Todos esses livros juntos formam as Sagradas Escrituras, ou Bíblia Sagrada. Esse conjunto de livros foi escrito por dezenas de pessoas ao longo de milhares de anos. Todos eles formam um todo coeso e coerente, já que apesar de terem sido escritos por autores diferentes em diferentes tempos, os livros foram inspirados pelo mesmo Espírito, o Espírito Santo de Deus. Quando Jesus ressuscitou da morte, depois de 3 dias, ele surgiu aos discípulos aos poucos, ora para uns, ora para outros, e tendo completado sua missão na terra, subiu aos céus para a presença de seu Pai, nosso Senhor Deus. Ao subir aos céus, dando últimas instruções aos discípulos que se tornariam apóstolos, Jesus deixou a nós o Espírito Santo, para nos consolar e nos guiar pela Palavra de Deus.

Jesus, depois de sofrer todas as dores e todas as humilhações, viu que os homens eram fracos demais. Por exemplo, não criam para ver, ao contrário, viam para crer. A visão é nosso principal sentido e a ciência nos deixou cegos. Não tínhamos os olhos espirituais, por isso, Jesus sabia que precisávamos de um Espírito Maior, o Espírito de Deus. Que nos consola nas horas difíceis e nos orienta para permanecermos firmes na fé.

Enquanto eu estou escrevendo este livro, eu oro o tempo todo para que o Espírito Santo coloque as palavras que Deus quer, e não as que eu quero. Lembre-se, devemos deixar nossas próprias vontades e fazer a vontade do Pai. Da mesma forma, quando você, irmão leitor, ler este livro, ou a bíblia, peça a Deus que o Espírito Santo o guie na leitura, colocando em seu coração as palavras que Ele queira. É maravilhoso ser usado pelo Espírito, dá-nos força e poder, coisa que pela carne nós nem sonhamos possuir. E outra coisa, toda a honra e toda a glória de tudo que fizermos devem ser dadas ao nosso Senhor. A ele e a mais ninguém. É só dele que vem as palavras certas, as ações corretas, etc. Dessa forma, Deus te dará tudo o que você pedir, desde que esteja coerente com os planos de Deus.

Se você ainda não crê, peça ao Espírito Santo que te dê olhos espirituais e que se desfaçam todas as travas nos seus olhos. Você vai ver que sua vida irá mudar, pois Ele irá tocar em seu coração, e a

verdade será revelada. Aceite a Jesus Cristo na sua vida enquanto ainda há tempo, ele te aceitará, é uma promessa que está na bíblia e as promessas de Deus não voltam atrás vazias. Ele está te chamando, veja:

“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mateus 11.29-30)

6

Sobre o testemunho da minha conversão.

“Qualquer que quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho esse a salvará” (Marcos 8.35)

Este versículo citado acima lembra muito a minha conversão. E é sempre muito especial lembrar-se desse momento em que os olhos espirituais se abrem e a luz vai penetrando pela primeira vez de tal maneira que o que vem depois da luminosidade é indescritível. Vamos aprendendo que, de fato, nunca havíamos olhado de verdade; já que na vida, o mundo foi colocando travas em nosso olhar. Tudo o que fomos antes da conversão servia apenas a esse mundo natural; e não ao novo mundo espiritual a que estamos dando entrada. É uma espécie de novo nascimento.

É nessa hora que vemos que há dois nascimentos na vida. E o primeiro é o nascimento natural. Saímos do útero de nossa mãe, e depois disso vivenciamos inúmeras experiências que a vida nos traz. Aprendemos muitas coisas nessa primeira vida, mas, realmente, o que aprendemos? Aprendemos o que a humanidade quer nos ensinar: a valorizar a si próprios, a colocar o homem acima de tudo e todos, a focalizar o sucesso na nossa vida, a buscar bens materiais e riquezas financeiras. O que é, entretanto, o sucesso para os homens? Vemos, constantemente, na televisão, nos livros de literatura, nos ensinamentos das escolas que ser bem sucedido é estar em evidência, ser rico, ter o corpo perfeito; enfim, ser bem sucedido para os homens é saciar as suas próprias vontades.

O que eu tenho aprendido depois da minha conversão é a seguir o caminho contrário do que o mundo quer de mim. Desaprendendo certas coisas, e aprendendo outras. O versículo citado no começo deste capítulo já nos indica que para vivermos essa nova vida cristã, precisamos perder a vida anterior tendo ao menos três mudanças de postura. A primeira é tirar o “eu” do centro da nossa vida e colocar a Deus. A segunda é fazer prevalecer o seu espírito em detrimento da vontade da carne; e a última é derrubar os alicerces que o mundo ergue em nossa vida e ter como base estrutural novos alicerces: a Palavra de Deus. Quando decidimos colocar essas três mudanças nos nossos passos, estamos vivendo um segundo nascimento: o espiritual.

Se o primeiro nascimento é natural e é quando vamos nos cegando com as travas que o mundo vai colocando nos nossos olhos; então o segundo nascimento, sendo espiritual, é caracterizado pela derrubada total dessas travas para que a palavra de Deus seja compreendida pela nova criatura renascida. Nessa transição há o que chamamos de libertação dos vícios mundanos e antigos para que o novo cristão possa conduzir a sua vida com base na vontade de Deus e não na sua.

Foi assim comigo. Tenho hoje, no momento em que estou escrevendo este livro sob a luz do Espírito Santo de Deus, 31 anos de idade. Precisei de todo esse tempo para entender o que estou fazendo aqui nesse mundo louco. Essa loucura que é o mundo natural, em momento anterior da minha vida, era o que alimentava as minhas decisões. Antes, eu queria era viver intensamente os prazeres da carne.

Em 1980, nasci um nascimento comum, como outro qualquer, em família de classe média no centro da cidade de São Paulo. Estudei minha vida toda em escolas particulares até em 2001, quando fui aprovado no vestibular em uma universidade pública na cidade de São Carlos, interior de São Paulo. Foi uma mudança brusca, e em início difícil, pois saíra do seio da família, para me aventurar pela liberdade que o mundo aparentemente proporciona. Fiz faculdade de Letras e em pouco tempo passei a

lecionar Língua portuguesa em cursinhos e colégios desta cidade. Aprendia bastante com os alunos, que costumavam gostar bastante das minhas aulas.

Pelos alunos eu era bem exaltado, assim como na área acadêmica da universidade. Pesquisava sobre livros literários e linguísticos, escrevíamos artigos e livros com os resultados das pesquisas. A ciência sempre coloca o homem no centro da história, por isso pouco falávamos sobre Deus, ou sobre qualquer religião. É sempre muito difícil algum estudante de faculdade se converter à palavra de Deus, e se algum crente entrar na faculdade é mais fácil ele cair para o mundo, do que evangelizar os outros. Normalmente, a faculdade e a ciência esfria a fé das pessoas.

Presenciei muito isso, inclusive, entrei ateu na UFSCar, universidade onde eu estudava. Eu defendia o ateísmo (descrença em Deus ou em qualquer explicação espiritual para o mundo) com unhas e dentes e havia sempre um círculo de estudos anarquistas de que eu participava ativamente com discussões fervorosas. Eu era muito respeitado nesse meio, desafiando a fé das pessoas e, sem saber, fazendo esse mal tremendo para a obra de Deus. Apesar disso, respeitava a todos. Nunca fui violento nem fisicamente, nem psicologicamente. Não achava que fazia mal às pessoas, eu acreditava que estava abrindo os olhos das pessoas, e, na verdade, estava seguindo o que o grupo que eu participava estava fazendo. Era, praticamente, um modismo.

Vivia rodeado de “amigos” e me enturmava fácil. Falava bem em público e acreditava ser o centro das atenções, colocando o eu sempre na frente. E na verdade não enxergava nem um palmo à minha frente. Veja que o diabo nem sempre tenta nos matar fisicamente, mas, hoje, eu consigo perceber que eu estava morrendo, uma morte espiritual. Já que cada vez me afastava mais da palavra de Deus e não me dedicava a buscar a verdade, contentava-me em viver somente a experiência da carne.

O diabo tenta nos matar espiritualmente, porém, certo dia, em 2001, quando eu estava nas férias da faculdade, eu vivi um livramento de Deus, quando ~~uma moto~~ me atropelara em plena

Avenida Paulista. Quebrei a clavícula, machuquei muito a minha perna, meu rosto no lado esquerdo ficou todo machucado, meu corpo coberto de sangue, e caído, parando assim a avenida. Fui levado a um hospital público de São Paulo, ao hospital do Ipiranga. Fiquei horas sem ser atendido porque havia outros pacientes com prioridade. Na época, não sabia bem o que isso queria dizer. Queria dizer que havia gente pior que eu? E, eu daquele jeito? Sim. Era o inimigo tentando me matar. Só não tinha morrido porque as mãos de Deus, mesmo não acreditando nEle, seguraram-me. Deus já tinha planos para mim e Ele não deixaria o diabo tocar na minha vida.

Deus, entretanto, permitiu o acidente. Porque também na dor, Deus age com sua sabedoria. E na maca do hospital, esperando ser atendido, e esquecido pelos médicos, Deus se lembrou de mim e, mais uma vez, estendeu sua mão. Isso é uma certeza. Na maca, depois de horas com aquelas dores, repentinamente, senti uma sensação maravilhosa, como um formigamento pelo corpo todo. Foi uma sensação de relaxamento, porque todas as dores estavam parando de me atormentar. Não senti mais dor alguma, só uma força misteriosa dentro de mim. Falei para minha mãe que estava sentindo Deus. Ela entrou em desespero porque achou que eu estava sendo levado por Ele. Eu ri nessa hora, porque não era nada disso, não sabia explicar, mas Ele estava lá, protegendo-me de alguma forma. Foi assim que escolheu para me dizer que ele existe.

Como eu não tinha o evangelho ainda, depois que eu tive alta do hospital, e depois de voltar para a faculdade, toda aquela fé se esfriou e voltei a buscar explicações científicas para essa experiência. Eu dizia que era a adrenalina do momento que me tirou as dores. E a ciência me cegou novamente. “Ingrato” pode ser a palavra que você, irmão leitor, escolheu agora para me descrever. Mas saiba que eu não tinha o evangelho e nem ninguém para me orientar na busca pela palavra. Ainda estava no labirinto. Ainda estava andando às cegas. Nas trevas. E pense assim, tudo tem seu tempo. Não era para ter sido naquela época a minha conversão. Mas Deus já tinha planos para mim. E ia me preparando para ser o servo que sou hoje.

Hoje, com olhos bem abertos, sei, firme na fé, que era o Espírito Santo que me envolvia com o alívio das dores do acidente. Deus é fiel. Bom e misericordioso. E “sua misericórdia se renova a cada dia”.

Ao longo da minha vida natural, de volta ao ateísmo radical, eu escrevia textos e mais textos científicos e literários. Todos eles com explicações racionais para a sociedade ser do jeito que é. Sem incluir Deus ou a bíblia nessas palavras escritas por mim. Em pouco tempo, fui ganhando uma obsessão que me acompanhou até a minha conversão: escrever um romance. Esse romance começou a se tornar realidade, e fui inventando personagens por personagens. Vivendo suas solidões. Tristezas. Angústias. Todos eles perdidos. Por isso, coloquei o título de “O labirinto de dentro do quarto”.

O livro relata a vida de uma personagem que ia vivendo sua vida e sofreu um acidente que a deixou paraplégica, ou seja, sem movimento nas pernas. Como ela se sentia humilhada no meio de tanta gente andando que nem “macacos” em pleno centro da cidade de São Paulo, ela se trancava em seu quarto e vivia um mundo imaginado por ela. O sua história era regada de muita bebida alcoólica, muita depressão e no final uma cena de suicídio. Todos os ingredientes que o diabo gosta de usar para amarrar a vida de diversas pessoas pelo Brasil afora. Essa história que eu inventava, se tivesse sido publicada seria usada pelo diabo para espalhar angústia e travas nos olhos dos seus leitores. Mas escrever esse livro era a minha obsessão. E cumpria tudo o que o nosso opressor queria, mesmo sem o conhecimento do mundo espiritual, eu estava nas mãos do diabo.

O livro estava pronto, só faltava ser publicado, mas o diabo não contava com o poder de Deus. Em 2012, eu conheci uma pessoa que mudou a minha vida. Hoje ela é minha esposa: a Marcela. Conhecemo-nos, pasme, na internet e fomos sendo amigos rapidamente, e logo seríamos namorados. No começo do nosso namoro, ela me falava de Deus, de Cristo e do Espírito Santo. Eu questionava. O tempo todo. Não dava brecha para me convencer da existência de Deus. Quando eu falava: “Me prova que Deus existe”.

Ela só me respondia: “Eu não posso te mostrar, o Espírito Santo é que vai tocar no seu coração e mostrar que o nosso Senhor existe”. Ela fazia o certo. Eu, o errado.

Decidi ler a bíblia todos os dias, só para questionar. E abri aleatoriamente o livro de Ezequiel. E lia um capítulo por dia. Depois, ia perguntar para Marcela o que aquelas palavras queriam dizer. Em certo dia, estava lendo o capítulo 7 de Ezequiel, chamado: “*O fim vem! O fim vem!*” que diz assim: “*Assim diz o Senhor Jeová: Um mal eis que um só mal vem. Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; vem o tempo; é chegado o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes. Agora depressa, derramarei o meu furor sobre ti, cumprirei a minha ira contra ti, julgar-te-ei conforme os teus caminhos e porei sobre ti todas as tuas abominações*” (Ezequiel 7.5-8)

E depois, em outro capítulo, chamado “*A espada do Senhor*”, Ezequiel profetiza: “*Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, dize à terra de Israel: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei do meio de ti tanto o justo como o perverso, a minha espada sairá da bainha contra todo vivente, desde o Sul até ao Norte. Saberão todos os homens que eu, o Senhor, tirei da bainha a minha espada; jamais voltará a ela*” (Ezequiel 21.1-5)

Exatamente no dia 31 de janeiro de 2012, quando me encontrei, novamente, com essa irmã, depois dessas leituras, eu confessei pra ela: “Irmã, eu estou com medo desse teu Deus!”. E era óbvio que se estava com medo é porque passei a acreditar. E de medo, o sentimento foi se tornando temor (que é respeito) e de temor, um amor incontido. Hoje, creio firmemente no Altíssimo, meu Senhor e Pai celestial: Deus. As travas, a partir daí, foram sendo derrubadas dos meus olhos, e a luz da verdade passou a penetrar na minha vida. É maravilhoso. Foi assim que foi minha conversão.

Desse dia em diante, eu vivo intensamente a verdade dos caminhos do nosso Senhor. Tenho certeza que, durante a minha vida anterior à conversão, já havia um plano lá do céu para os livros

que eu farei. Não foi à toa que Deus me havia colocado como professor, preparando-me para minhas novas missões que, hoje, eu vejo. Aprendi a ensinar, então, agora cabe a mim continuar ensinando, como o Apóstolo Paulo escreveu na sua carta aos coríntios: “*Se anuncio o evangelho, não tenho que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação, porque ai de mim se não anunciar o evangelho*” (1 coríntios 9.16). E assim faço a obra; pregando onde eu estiver.

Certo dia, eu e minha esposa nos vimos pregando para um grupo de pessoas que sequer conhecíamos na sala de espera de um posto de saúde. De uma hora para outra, começamos a falar de Deus e todos estavam falando dos seus testemunhos do poder de Deus. Só havia uma pessoa que não acreditava em Deus. O espírito santo nos havia usado para falar com ela. É incrível quando nos submetemos à vontade de Deus. Ele faz o que quer com quem é seu servo e nos sentimos bem em sermos usados por Ele; sempre com o objetivo de levar o evangelho para quem não tem. A ordem é essa: “*Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura*” (Marcos 16.15).

Da mesma forma, tenho outra certeza na minha vida, de que Ele tinha colocado em mim a vontade de escrever aquele romance antes da minha conversão para me preparar para escrever esse livro que está em suas mãos, irmão leitor, e outros que virão depois deste. E saiba que as palavras deste livro vem do Altíssimo. Como você deve ter percebido, afinal, faz pouco tempo que eu me converti: exatos 7 meses entre a minha conversão e a produção desta obra. Que conhecimento da palavra de Deus eu tenho? Eu, logo eu, que vinha buscando o conhecimento do mundo, acreditando que o mundo é que iria me salvar. É, eu não tinha nenhuma sabedoria. Hoje, olhando para trás, e para o hoje, sei que “*Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias e escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes*” (1 coríntios 1.27)

E neste pouco tempo, tenho me dedicado a compreender. Tenho buscado a palavra de Deus nos cultos, nas leituras da bíblia, nas orações e nos jejuns, e, principalmente, nas conversas com

outras pessoas. E a preparação de um discípulo de Jesus não é algo fácil. Não é simplesmente decidir seguir esse caminho e pronto. Ao contrário, o mundo espiritual é assim, irmão leitor, um grande deserto em que somos tentados o tempo todo pelo nosso inimigo. E ele nos prepara armadilhas e ciladas. O mundo está cheio disso. Temos, portanto, que buscar forças no Senhor, e, dessa forma, *“tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis”* (Efésios 6.13).

Deus é quem nos dá forças, e o livro que você está lendo é obra dEle, e não minha, palavra por palavra. Veja:

“Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isso vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra para, com intrepidez, fazer conhecido o ministério do evangelho pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo”. (Efésios 6 17-20)

Outro aspecto importante da minha conversão foi eu ter deixado todos os meus vícios para trás, todos os meus medos, minhas tristezas, solidão, todo o mal que me oprimia está agora nas profundezas do meu passado. E estou bem certo de que Deus me perdoou dos meus pecados. Ele perdoa a todos que passam a reconhecê-lo como seu Criador; que colocam a Jesus no seu coração, reconhecendo-o como nosso salvador e intercessor; e passam a buscar ao Espírito Santo para orientar cada passo que der. Tudo isso é importante dizer para que sejamos cristãos. E vale a pena, pois nosso nome passa a estar no Livro da Vida, o livro da salvação que será aberto no dia do “juízo final”, quando seremos julgados por Jesus Cristo.

Explicarei sobre isso no próximo livro, numa próxima oportunidade. Agora, o importante é darmos o 1º passo: a conversão. Convertermo-nos a Cristo, veja

“Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai vosso coração e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal” (Joel 2.12-13)

Veja como Deus é bom, misericordioso e perdoa os pecados de quem se arrepende, convertendo às suas poderosas mãos. Nesse breve relato da minha conversão, entretanto, eu ocultei, propositadamente, um fato muito marcante na minha vida. Uma transformação que eu diria que não seja da “água para o vinho”, mas, como minha esposa diz: “do vinho para a água”: o alcoolismo que acompanhava os passos tortos da minha vida não cristã. E hoje, depois de aceitar a Jesus Cristo, posso afirmar veementemente que estou liberto. Descreverei esse testemunho em detalhes no próximo capítulo, quando falarei da luta espiritual a que todo o cristão sofre em sua vida inteira. Apesar dessa perseguição a que falarei

“Digo, porém: andai no Espírito e jamais cumprireis à concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque se opõem um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gálatas 5.16-17)

7

A batalha espiritual: das trevas à luz.

*“Não penseis que vim trazer paz à terra, não vim trazer paz, mas espada.”
(Mateus 10.34)*

Falei do momento maravilhoso que foi a minha conversão e tenho certeza que todos os que se convertem tem histórias e testemunhos que nos deixam emocionados, mas a vida de um cristão não é um mar de rosas. Conhecer a verdade nos coloca uma responsabilidade muito grande e que nem todos conseguem suportar: a de participar de uma luta diária. Em uma carta para os romanos, o apóstolo Paulo afirma que por amor a Jesus Cristo *“somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro”* (Romanos 8.36) e Jesus Cristo, durante sua vida terrena, em um de seus ensinamentos, disse: *“Eu não vim trazer paz à terra, não vim trazer paz, mas espada”* (Mateus 10.34).

Isso porque, quando conhecemos a verdade temos o dever de espalhar a palavra por onde vamos, e o diabo, nosso opressor, fica com ódio dessa nossa postura. Fazendo de tudo para não levarmos a palavra a outros. Ele fica em nossa volta provocando tentações e provações. Entretanto, desde a vinda de Jesus na terra, o demônio já é um derrotado, em nome de Jesus. E quando levamos uma vida sem pecados, o diabo fica sem ação. Nada pode fazer, porque o que permite a sua entrada na nossa vida, no nosso corpo, ou na nossa mente é o pecado, e ele só precisa de uma brecha.

Lembre-se do que já disse: o pecar vem do homem. É da nossa atitude de desobediência a Deus que o diabo cresce dentro de

nós, e quanto mais fugirmos do pecado, mais longe o nosso inimigo estará de nós.

Demonstro isso com o testemunho que deixei para esse capítulo. Falei no capítulo anterior de como eu me converti para a palavra de Deus. Existem duas maneiras de uma pessoa se converter: ou pela dor, ou pelo amor. No meu caso, como você viu foi pelo amor, porque nem a dor me fez entrar na porta de Deus. Entretanto, havia algo na minha vida que era uma luta constante: o álcool. Não estou sozinho na estatística, infelizmente. Esse mal destrói famílias, casamentos, vida profissional, vida pessoal e a vida própria da pessoa. O alcoólatra é uma pessoa escravizada por esse vício maldito. Ele pensa que a única maneira de viver é se escondendo nessas bebidas fortes, e pior, o alcoólatra acha que nunca vai sair desse labirinto. Ele pode buscar uma saída, mas se ele estiver o tempo todo embriagado, praticamente, fica andando pra lá, pra cá, fica caindo pelos cantos e becos. O caminho já é doloroso, bêbado, ele ainda tem que enfrentar tudo à sua volta: pedras no caminho, abismos e assombrações que nada mais é do que o diabo perturbando a sua vida.

E assim aconteceu comigo, quando eu entrei na faculdade, eu tinha nojo de bebida alcoólica. Não era nojo do ato de beber, mas do gosto, do cheiro, de tudo. Na faculdade, no início, eu nem saía para as festas de meus colegas, e eram festas todos os dias da semana. De tanto me convidarem, certa vez, eu aceitei. Curtia as baladas, e comecei a tomar gosto por essa vida. Ofereciam-me bebida o tempo todo, não aceitava no começo, porém, certa vez, eu aceitei uma latinha de cerveja. Pensava: “que mal me faria? Todos estão bebendo!”. E bebi. Em pouco tempo, eram duas latinhas. Depois 3. 4. 5. E assim vai. E acreditava que só bebia socialmente. Era o que eu me dizia para me convencer.

Não era o gosto que me agradava, era a sensação. Eu me abria mais aos prazeres da vida. Ou melhor, aos prazeres da carne. Veja, essas pessoas que me ofereciam, constantemente, e que se diziam minhas amigas eram enviados do diabo. Quando falamos isso, não queremos dizer que eram o diabo. Lembre-se, o diabo não

tem corpo, tanto é que ele fica buscando corpo e mente das pessoas para controlar, é o desejo dele: roubar um corpo, roubar uma mente. Dominar para destruir, é tudo o que ele quer.

O diabo vai sugerindo para as pessoas: “faça isso, é bom pra você”, “faça aquilo você não vai se arrepender”, “ninguém vai ficar sabendo”, “isso é a solução pra tudo”, e outras coisas mais. E as pessoas podem aceitar ou não as suas sugestões. Devemos sempre vigiar o nosso pensamento para que esse tipo de dominação não aconteça. O Espírito Santo nos dá domínio próprio, quem aceita a Jesus não cai nas ciladas de Satanás, e se cair, sabe como se levantar, temos Deus como escudo e como espada.

Dessa forma, os meus amigos iam sendo induzidos por ele a me oferecer, e eu ia aceitando, muitos nem sabem dessa verdade. O mundo espiritual é sujo, pois os pecados não surgem como pecados. Veja que o mal ia entrando na minha vida como algo que me dá prazer. Eu ia caindo em sua armadilha, ia satisfazendo cada vez mais os meus desejos e assim abria as portas para o mal entrar. Até em um determinado momento, essa porta ficou escancarada. Eu, que só tomava socialmente, passei a sentir necessidade de tomar em casa, sozinho, também.

Dizia sempre para mim mesmo: “é só desta vez”, daí esse hábito passou a se tornar rotineiro. Ia assistir a um filme: cerveja. Ia lavar a casa: cerveja. Ia almoçar ou jantar: cerveja. Assistir a um jogo de futebol do meu São Paulo FC: cerveja. Meu corpo ia pedindo uma latinha, outra. Ia também buscar outras bebidas, principalmente, o vinho, que era minha bebida preferida. Porém, ainda tentava me enganar dizendo que bebia socialmente. E ia fazendo aquela mistureira de bebidas.

Nas festas, havia uma hora em que eu bebia tanto, mas tanto, que estava lá no meio daquela gente, e de repente, acordava em casa, no meu quarto, sem saber como fui parar ali. Só sabia que estava com roupa trocada, dentes escovados, banho tomado, porta de casa trancada por dentro (o que me dizia que eu voltava sozinho). Sem lembrar o caminho que fiz até chegar em casa, normalmente, a pé, à noite, perambulando por aí. Acordava com

aquela ressaca, dor de cabeça. E só ficava sabendo o que acontecia naquelas festas, no dia seguinte, quando eu me encontrava com meus colegas.

Não sabia naquela época, mas já estava nas mãos do diabo. Quando bebemos o diabo entra no nosso corpo sem precisar se manifestar. A bebida já é o diabo. Deixa-nos sem controle do nosso pensamento, do nosso corpo. Não temos domínio próprio nesse momento. Não é difícil encontrar, na rua, bêbados conversando sozinhos. Saiba, irmão leitor, que ele não conversa sozinho, como pensamos. O bêbado em certo estado discute com o diabo. Não é ilusão ou invenção, o bêbado pode vê-lo. É a opressão se instalando na vida dele. Quando alguém chega a esse ponto, de ver o inimigo ao beber, a opressão é tanta que não é difícil a pessoa ficar agressiva com aqueles que a pessoa ama. Lares são desfeitos através da bebida, não pode ser coisa boa, sem contar com o mal que faz com o seu corpo, com sua mente. E o pior é a escravidão a que o homem se submete ao diabo.

Eu estava assim, ia para as festas sozinho, encontrava os camaradas lá, depois voltava sozinho novamente, sempre à pé. Arrastando-me pelas ruas. Arrastando-me no chão. O chão é um lugar amaldiçoado. E é por onde se arrasta Satanás. É só lembrar-se da passagem bíblica de Adão e Eva. Eva foi convencida pela serpente a cometer o pecado contra Deus. Deus havia proibido o homem e a mulher de comer o fruto do conhecimento, porém a serpente convenceu Eva, e ela caiu na armadilha. E depois ela mesma convenceu Adão a fazer o mesmo.

Depois disso, Deus apareceu aos dois e perguntou a eles, porque eles haviam desobedecido à ordem. Adão culpou a sua companheira Eva, por tê-lo feito comer o fruto. E Eva culpou a serpente. O que eles não percebiam é que cada um era responsável de não se corromperem. Eles podiam ter negado a sugestão do diabo. Então Deus condenou a cada um, segundo a sua parcela de culpa. A Adão Deus condenou a trabalhar e sobreviver com seu próprio suor. A Eva coube ser condenada à sofrer todas as dores do parto. E veja o que Deus disse à serpente:

“Então, o Senhor Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita serás mais do que todas as bestas e o és entre todos os animais do campo; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida” (Gênesis 3.14)

Veja que por ter sido condenada a comer o pó todos os dias, arrastando-se pelo chão, o diabo tenta fazer o mesmo com os homens: condená-los ao chão, à submissão, à vergonha, à opressão todos os dias, colocando os homens a que se submetem a ele, às vezes, sem saber, ao chão. O diabo não quer o bem de ninguém, ao contrário, quer o nosso sofrimento. Então, ele vai satisfazendo os desejos do homem, até este ficar escravo dos próprios prazeres. Daí é só sofrimento.

Dessa maneira, eu bebia, para me alegrar. E terminava no chão. Antigamente, eu não precisava beber para me divertir, para conversar com as outras pessoas. Eu era assim, alegre e interativo, naturalmente; entretanto, depois que comecei a beber eu acreditava, por sugestão do inimigo, que só a bebida me deixava feliz, e me salvava da tristeza e da solidão. Era uma mentira a que me apegava. Passei a me arrastar pelo chão. E eram quase todos os dias. Os dias em que eu não tomava a bebida alcoólica, eu ficava de mal humor.

Eu não assumia ser alcoólatra. Porque eu não acreditava que precisava de ajuda, ao contrário, acreditava que a bebida me ajudava. Isso até quando conheci Marcela, minha esposa. Eu falava para ela que eu não iria parar de beber. E ela me pedia para parar, daí de tanto insistir, e ainda quando eu me converti do jeito que você leu no capítulo anterior, resolvi que tinha que diminuir. Marcela me mostrava trechos da bíblia que falavam que era pecado o consumo de bebida alcoólica, veja alguns:

“O vinho é escarnekedor, e a bebida forte alvoroçadora, e todo aquele que errar nunca será sábio” (Provérbios 20.1)

E

“Ai dos que se levantam pela manhã, e seguem a bebedice; e se demoram até a à noite, até que o vinho os esquenta! E harpas, e alaúdes, tamboris e pífanos, e vinho há nos seus banquetes; e não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras de suas mãos” (Isaías 5.11-12)

E

“Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios. Porque os que dormem de noite, e os que se embriagam embebedam-se de noite. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios” (Tessalonissenses 5.5-6)

E

“E falou o Senhor a Arão, dizendo: vinho, nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais: estatuto perpétuo. Será isso entre vossas gerações; E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo”. (Levítico 10.9-10)

E

“E quarenta anos vos fiz andar pelo deserto: não se envelheceram sobre vós os vossos vestidos, e nem se envelheceu no teu pé o teu sapato. Pão não comestes, e vinho e bebida forte não bebestes: para que soubésseis que eu sou o Senhor vosso Deus” (Deuteronômio 29. 5-6)

“Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho, ou bebida forte ou comas cousa imunda”! (Juízes 13.4)

Repare que bebida forte é a bebida alcoólica. E por que ela nos tira dos caminhos de Deus? Porque a bebida forte nos tira o nosso domínio próprio, a sua liberdade de escolher entre o bem e o mal, entre a vida e a morte. Você, ao beber, fica tão fora de si que faz coisas que você não faria sóbrio. Ou seja, você não toma as suas decisões. Não vem de você as decisões, vem de outro lugar. Quando está bêbado, está nas mãos do seu inimigo. Não é raro perceber nas ruas que o bêbado atravessa a rua sem calcular os riscos de ser atropelado, não mede as consequências do que fala para os outros que nem conhece, podendo incomodar alguém agressivo e acabar sofrendo violência ou provocando violência contra outra pessoa.

Em Tiago, o apóstolo, diz-nos que devemos, quando somos cristãos, refrear nossa língua. Porque a palavra tem o poder de abençoar, mas também de amaldiçoar, veja:

“Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia! A língua também é fogo; como mundo de iniquidade; a língua está posta entre os membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza e é inflado pelo inferno” (Tiago 3.5-6)

Dessa forma, quem bebe não tem controle sobre a sua própria língua e ela pode jogar alguém nas mãos de Satanás; agora, é bem-aventurado aquele que consegue dominar a sua boca, ou seja, as suas palavras, para dizer apenas coisas que abençoe os outros, que traga a justiça de Deus e sua palavra. Aquele que consegue domar a fera da língua consegue dar lugar pela sua libertação.

O bebedor não só se descontrola, quanto ao dizer; como também ao fazer, ele faz por impulso. Agindo muitas vezes de má fé com violência, agredindo inclusive a esposa, os filhos e até os amigos. Sendo que a bíblia diz serem bem-aventurados os *“pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus”* (Mateus 5.9)

Quando estamos limpos, ou seja, sóbrios da bebida e livres do pecado, inclusive, se de tudo isso ainda estivermos buscando a Deus, em nosso viver, em nosso agir, colheremos os frutos do Espírito Santo. Pois livres do pecado poderemos estar em espírito e dessa forma receber todas as suas virtudes, como *“amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”* (Gálatas 5.22-23)

Já, quem está no pecado inclusive os bebedores:

“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, inveja, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a elas, a respeito dos quais declaro, como já outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam!” (Gálatas 5.19-21)

Para aqueles que já estão oprimidos pela bebida, que querem e não conseguem sair desse pecado, só há um caminho a seguir nas trilhas dessa libertação. Posso garantir que não há meio humano eficiente que cure, ou um remédio contra o alcoolismo. Já passei por isso e todos tentaram me tirar esse vício: família, amigos, todos em volta queriam me ajudar, mas quem me libertou totalmente foi Jesus Cristo. E para isso usou o amor da minha vida, trazendo o evangelho para mim e expulsando o demônio da bebida que não estava escondido no meu corpo, e sim em outro lugar.

É importante que você, irmão leitor, saiba que o demônio se esconde nos lugares onde nós menos esperamos. Por exemplo, às vezes, colocamos o dinheiro no nosso coração, daí o demônio está lá, no coração, impulsionando-nos a fazer de tudo para conquistar cada vez mais dinheiro. Daí para sermos salvos e aceitarmos Jesus, temos que tirá-lo de lá, do coração. Às vezes, há alguma mágoa, ou tristeza, também são espíritos escondidos no coração. Às vezes, os demônios estão na mente, é o pior lugar. Porque eles ficam nos convencendo de que somos derrotados, de que nunca faremos bem alguma coisa, de que ninguém nos ama, ninguém nos quer, na mente o demônio não sai a não ser que nós mesmos tiremos com jejuns e orações.

Todos esses lugares são lugares dentro de nós e devemos lutar pela libertação através da palavra. Buscando a Deus, orando com imposição de mãos, jejuando contra todos os espíritos malignos. O mundo espiritual é uma luta, que devemos enfrentar com a espada que Jesus veio nos trazer em sua vida terrena. No meu caso, o meu inimigo estava escondido em objetos da minha casa.

Na época em que eu não tinha o evangelho, ou seja, eu não era convertido ainda, era um alcoólatra mesmo não assumindo. Bebia muitas vezes e o tempo todo, pela manhã até de madrugada. Todos ficavam surpresos com a força que eu tinha em beber. Bebia rápido e muito. Mais que qualquer amigo meu. Porque não era física a minha vontade de beber, ao contrário era espiritual. E eu não tinha como me defender, porque eu não conhecia a verdade. O que me fazia beber era uma força sobrenatural. Quando o evangelho chegou à minha vida, pude perceber o que estava acontecendo comigo. Podia entender que eu não conseguia parar porque eu não estava liberto.

O demônio, na medida em que eu ia entrando na vida cristã, ia se revoltando, colocando pessoas contra mim, duvidando que eu estivesse parando ou diminuindo a bebida. Amigos pararam de se encontrar comigo. Até todos sumirem. Mesmo crendo em Deus, e aceitando Jesus no meu coração, eu ainda tinha dificuldade. O

diabo me tentava o tempo todo. Era uma luta. Não conseguia parar completamente, mas já queria parar. Certo dia, minha esposa, tinha me perguntado o que era aquele monte de garrafa vazia de vinho que eu tinha numa prateleira pendurada na parede do meu quarto, em cima da minha cama. Eu havia respondido que sempre que eu tomava uma garrafa de vinho juntava tudo no mesmo lugar como uma coleção.

Na minha cabeça, aquilo que eu fazia era inofensivo, porém, ela me explicou que era como se fosse um altar que eu fazia para o demônio da bebida. Um altar. Era uma idolatria. Eu nem sabia disso, e a bíblia diz que não devemos adorar a outros deuses a não ser o nosso Senhor, que é o único que existe.

No dia seguinte, eu fui para o mercado comprar algumas coisas para a nossa casa, quando cheguei, a minha esposa estava preocupada e me disse que Deus a havia ordenado que tirasse todas aquelas garrafas da prateleira e pensou que eu ficaria bravo com ela. Ela obedeceu ao Senhor Deus. Na verdade, eu não tinha ficado bravo, ao contrário, eu me senti estranhamente aliviado. Era a minha libertação. O que aconteceu foi que o diabo estava escondido naquelas garrafas. O que o deixava em casa pronto para me oprimir e me tentar era a bebida.

Desse dia em diante não tive mais vontade de beber uma gota. Algumas pessoas foram usadas para me questionar, duvidando, apostando que eu voltaria a beber, desafiando, sofri todas as tentações possíveis, amigos me convidaram do nada a sair e beber, eu não aceitava, quando desafiavam eu repreendia em nome de Jesus, mesmo que a pessoa não entendesse o mal que estava nela para me desafiar entendia. O diabo não tem vez mais na minha vida. Estava liberto do álcool. O demônio vai continuar tentando, provando, e Deus vai me aprovando.

O mundo cristão não é fácil. É uma luta constante. O inimigo fica em nosso redor, buscando uma simples brecha para entrar na nossa vida. E os demônios entram através do pecado. Não adianta acreditarmos que somos marionetes do diabo e pecamos por causa deles. Não são eles que nos fazem pecar. Nós pecamos por

nossa vontade de satisfazer as vontades da nossa carne. Mas quando deixamos o pecado entrar na nossa vida, daí sim o diabo entra. O pecado é a porta de entrada para o mal. Se você resistir ao pecado, resistirá também ao demônio. Não o tema. Você é mais forte, Jesus já nos deu autoridade contra todos eles.

Depois que eu me libertei do álcool, o Espírito Santo tirou toda a minha vontade de beber. É assim, você, no momento que crê em Deus como nosso criador, e depois que passa a aceitar Jesus como nosso Salvador, então vem o Espírito Santo e age na nossa vida, protegendo-nos e nos usando para libertar outras pessoas. Mas tudo é decisão nossa, do nosso livre arbítrio.

Para concluir o capítulo, vamos falar sobre essa luta no nosso cotidiano. Jesus em sua vida terrena também sofreu uma grande luta depois de ser batizado nas águas do rio Jordão. Assim que batizou fez um jejum de 40 dias e 40 noites atravessando o deserto. Nós também atravessamos desertos quando nos convertemos, você sabia disso? Tudo parece ser mais difícil ao cristão. O diabo se levanta contra nós com mais intensidade. Assim foi com Jesus. Enquanto ele caminhava no seu deserto, o diabo o parou, falando: *“Se és Filho de Deus, mande que esta pedra se transforme em pão. Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só do pão viverá o homem”* (Lucas 4.3-4)

Veja, quando estamos no mundo e sentimos uma necessidade de alguma coisa, o diabo tenta convencer a pessoa a saciar a sua vontade. Nem sempre é fome, às vezes é dor, às vezes é saciar a tristeza através do álcool. Às vezes, a necessidade é financeira. E ainda que não seja uma necessidade, a pessoa cai e acaba ficando nas mãos do inimigo.

Já Jesus não caiu. Ele não podia ser dominado pelo diabo. E quando ele respondeu que *“não só do pão viverá o homem”*, ele estava dizendo que não vivemos só da carne, não só do alimento físico para o corpo, mas também vivemos do alimento do espírito, que é a palavra de Deus. Nosso alimento mais importante. Jesus

está nesse momento perseverando na fé. Não deixou com que o diabo predominasse na sua mente.

O diabo não se contentou:

“E elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo. Disse-lhe o diabo: dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue e a dou a quem eu quiser. Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua. Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto” (Lucas 4.5-8)

Desta vez Satanás tentou tirar o Filho de Deus dos caminhos de seu Pai no céu. Jesus sabe que todos os reinos serão seus em tempo oportuno e todos se prostrarão a ele quando voltar, no Juízo final. Mas ainda não era sua hora, então Satanás propôs a ele facilitar todo o caminho que Deus havia planejado e dar naquele momento tudo, com o preço de ter de adorar a Satanás.

Veja, o caminho das trevas é escravizante, mas é sedutor, e ele, irmão leitor, fará a você várias promessas de prosperidade, de conquistas, de proteção, dar-te-á portas abertas ao que você quiser. Satanás fará a você, leitor, propostas de abrir atalhos e te dar todo o sucesso que você quiser. Porém, não caia em suas mãos, irmão leitor, o diabo é o “pai da mentira”, ele fará você prosperar e te dará proteção só por um tempo. Só enquanto estiver te figando, depois irá te jogar na lama e você pagará um preço muito pesado: a morte. Incluindo aí: o inferno. Não pense que o inferno é o que você vê por aí na TV ou no seu imaginário. É um lugar onde você irá queimar (corpo e espírito) lembrando-se de todos os seus pecados sem poder se arrepender. É isso que você quer para sua vida? Acho que não.

O tempo de Deus não é o mesmo do nosso. Nós sempre queremos as coisas na hora, sem esperar. Irmão leitor, saiba esperar as promessas de Deus. Tudo tem o seu tempo. Seja paciente, aguente firme na fé. Deus nunca te enganará, se ele te

prometer algo, saiba que irá acontecer, você será abençoado, mas para isso, você deve perseverar na fé, a esperança e a paciência são necessárias para receber uma bênção de Deus. Fuja do diabo, teu inimigo; e espere em Cristo, teu Senhor. Jesus o tempo todo respondeu com palavras das Sagradas Escrituras, ou seja, da Bíblia, veja: “*Não só do pão viverá o homem*” na primeira tentação, e na segunda tentação: “*Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto*”. Agora, na terceira tentação, o diabo também usará uma frase bíblica, para tentar enganar ao Senhor Jesus:

“então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo e disse: Se és Filho de Deus, atira-te daqui abaixo: porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem, e eles te sustentarão em suas mãos, para tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o Senhor, teu Deus”.

O diabo irá agir em sua vida dessa forma, sempre tentando te conduzir para a perdição, como tentou fazer com Jesus Cristo. O diabo falou a Jesus: “*Pule num precipício, os anjos irão te segurar*”. Saiba que o diabo irá o tempo todo, irmão leitor, induzir-te a se jogar num abismo, a tomar um bolo de remédios ao mesmo tempo, irá te convencer a cair da vida para a morte. Porque o suicídio, de acordo com a bíblia, é um dos dois únicos pecados sem perdão. O demônio irá te conduzir à loucura e depois te convencer ao suicídio. Já dissemos nesse livro que o objetivo do inimigo é “*Roubar, matar e destruir*”, ele quer destruir sua vida para tirar a sua alma dos caminhos de Deus. Muitos se suicidam por sugestão do diabo e acabam por perder a sua salvação.

Não podemos deixar os pensamentos do diabo conduzirem nossa vida. Ele não quer o bem de ninguém. Ninguém fecha o corpo com os demônios, não se enganem. Fechar o corpo é abrir a alma para eles. Não permita a intromissão de Satanás na sua vida. Deixe sua vida nas mãos de Deus, única e exclusivamente nas mãos de Deus, nosso Senhor. E você vai ver que Jesus é a luz do mundo, a

única luz que nos conduz para a vida eterna, para a salvação. Peça a Jesus toda a autoridade contra todos os demônios e os expulse de sua vida. Ninguém fará isso por você. Só a sua decisão de entregar sua vida a Deus irá te libertar. Toda a autoridade, uma vez aceito Jesus de coração, será dada a você e não permita que o pecado entre na sua vida. Seja, santo, como santo foi Jesus Cristo e seu Pai Celestial.

Veja o que aconteceu a Jesus depois de perseverar em todo o deserto de tentações: *“Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até o momento oportuno”* (Lucas 4.13). Assim será sua vida santificada na palavra de Deus. E só de aceitá-la já é uma vitória. Ame a Deus, aceite a Jesus e busque o Espírito Santo. Eles três unidos pela mesma causa irão te dar a espada espiritual para lutar contra todo principado e potestade, ou seja, contra todos os espíritos imundos.

Dar-te-ão todo escudo dos anjos para a sua proteção. Deus promete proteção aos seus filhos queridos. E o capacete da salvação, pois agora que você já é conhecedor da palavra de Deus, deve colocar como prioridade da sua vida terrena a salvação da sua alma para a vida eterna que Deus promete na bíblia. Afinal,

“Lembraí-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, sustentastes grande combate e aflições. (...) Não rejeiteis, pois, a vossa confiança que tem grande galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa” (Hebreus 10.32-36)

8

Do fim: a palavra que ilumina o mundo.

“Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tiago5.11)

Estamos chegando ao final do livro **Haja luz: a palavra que liberta**. E se você, irmão leitor, está lendo até agora, então algo está acontecendo na sua vida. Nossa proposta não era apresentar uma visão teórica do mundo espiritual, e sim uma visão prática. Não basta conhecer, o mundo espiritual não é somente uma ciência que se aprende, mas é toda uma trama em que estamos inseridos quer acreditemos, quer não. Esse mundo invisível produz efeitos na nossa vida assim como o mundo visível terreno.

Toda uma luta é travada à nossa volta. E sequer suspeitávamos, enquanto tínhamos um olhar carnal sobre o mundo. Agora, irmão leitor, você tem um olhar espiritual. Você é capaz de enxergar algo que antes era invisível. Se você bebe, saiba de onde vem essa necessidade de beber, é espiritual. Se você está triste, saiba de onde vem essa tristeza. Se você está amarrado na cama com alguma doença, saiba de onde vem essa doença. Tudo isso, e muito mais, chama-se opressão espiritual. Você vivia, até então, nas trevas.

Porém, agora você conhece a verdade. Eis a verdade. No início desse livro eu havia feito uma pergunta: *“existe uma luz que possa nos livrar destas trevas?”*. A resposta foi dada ao longo da leitura, mas posso sintetizar numa simples palavra: Sim. Há uma, e

apenas uma luz no meio desse labirinto em que você se encontrava: Jesus Cristo, que é o Verbo, que é a Palavra de Deus, que é o Filho Unigênito de Deus entregue, como sacrifício, aos homens como uma forma de salvar-nos do pecado.

Jesus foi pregado na cruz com uma morte terrível, como um cordeiro sacrificado para que todos tenhamos nossos pecados perdoados. O apóstolo Paulo resume toda a história da humanidade em dois momentos e em dois homens: primeiro fomos separados do Espírito de Deus através do pecado de um homem: Adão. E agora somos participantes de uma nova aliança com Ele através do sacrifício de outra pessoa: Jesus Cristo. Se Adão, com o pecado nos separou de Deus, colocando-nos nas trevas; então a morte de um homem, Jesus, trouxe a luz para o mundo em trevas.

“Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos” (Romanos 5.18-19)

E o melhor de tudo é que nada é imposto para nós. Temos a liberdade de escolher, chamamos isso de livre-arbítrio. Podemos escolher entre permanecer nas trevas que o mundo oferece, ou de buscar a luz da vida. Ficar nas trevas, significa morrer no pecado; enquanto buscar a luz, que é Jesus, significa viver a vida eterna. Diz Jesus: *“Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida” (João 8.12)*

Agora que você conhece a verdade, tem a opção moral de amar a Deus, seguir Jesus e buscar o Espírito Santo. Se essa for a sua escolha a partir da leitura deste livro, eu fico feliz, mas saiba, tudo para a honra e glória de Deus. Eu não sou nada, sou um mísero servo, feliz. Se você também quiser seguir a Jesus, ele te dá 10 lições valiosas no capítulo 10 do evangelho segundo Mateus, que quero

usar para concluir este livro. Saiba que o aprofundamento dessas lições será dado no volume dois deste livro, o Haja Luz 2. Faremos vários volumes da série Haja Luz, e trataremos no livro 2 o tema salvação. Vamos agora às lições sobre como devemos seguir a Jesus.

Lição 1. Jesus nos ensina a seguir o evangelho.

“E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando toda a sorte de doenças e enfermidades (...) E então, se dirigiu a seus discípulos: a seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mateus 9.35-38)

O trabalho de um discípulo de Jesus, ou seja, aquele que quer seguir ao Mestre, não é fácil e nem é pouco. Deve, para isso, submeter-se à sua vontade, ensinando o evangelho aonde for. Curando em oração a Deus, orando, jejuando, expelindo demônios em nome de Jesus. Para isso, deve estar longe do pecado, e no caso de pecar, deve-se pedir perdão a Deus e a quem foi ofendido. Deus é misericordioso. Se o arrependimento for de coração, Deus perdoará. Quer seguir a Jesus? Vamos em frente.

Lição 2. Jesus nos dá autoridade.

“Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades”. (Mateus 10.1)

Jesus nos dá autoridade contra todo o mal. Muitas vezes, quando somos do mundo, temos medo do diabo. Por causa de todo

o imaginário criado nos filmes, jogos, e nas histórias que nos contam. Mas quem está com Deus não precisa ter medo. Precisamos sim vigiar e orar. Porque o inimigo está em derredor procurando brechas para tirar os discípulos de Jesus dos seus caminhos. Deus nos dá autoridade em nome de Jesus contra todos os espíritos imundos. Se encontrar o mal na sua frente, diga com voz forte: “Sai, demônio, da minha vida em nome de Jesus”. É importante que seja “em nome de Jesus”, porque, por si mesmo, você não tem força contra eles, mas Jesus tem, e ele permite que repreendamos os espíritos em seu nome. A autoridade contra o mal vem de cima. Vem de Jesus.

Lição 3. Jesus quer que cuidemos de suas ovelhas.

“Procurai as ovelhas perdidas de Israel; e à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus” (Mateus 10.6-7)

Deus nos trouxe Jesus para que este nos ensine a amar o próximo. O próximo pode ser uma ovelha perdida. Muitas dessas ovelhas são seduzidas pela atração que o diabo e o pecado tem sobre elas. Cabe a cada um, lutar para que o outro não se desvie. Fazendo assim com que o evangelho se espalhe aonde o cristão for. Não tenha vergonha, se você, irmão leitor, encontrar uma pessoa desanimada, chorando, triste na rua, ou um amigo em apuros, console-os, com a palavra de Deus. Deus estará te usando, colocando as palavras na sua boca. Use sempre a palavra de Deus, pois só ela liberta.

Lição 4. Jesus nos ensina a vigiar o caminho.

“Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede portanto prudentes como as serpentes e simplices como as pombas” (Mateus 10.16-17)

O mundo cristão é, muitas vezes, sofrido, pois o inimigo estará sempre pronto para te atacar. Seja cuidadoso. Você é luz que ilumina por onde passa, então estará em evidência e será sempre apontado. Cuidado com os seus passos pelo caminho da luz. Jesus veio para nos mostrar a vida certa, pois ele é o “Caminho, a verdade e a vida”. Siga essa luz que ele diz ser e seja como ele. E todos os escorpíões e serpentes temerão estar em sua frente no seu caminho, se você estiver com o Mestre.

Lição 5. Jesus nos alerta do preço de segui-lo.

“Sereis odiados de todos por causa do meu nome, aquele porém que perseverar até o fim, esse será salvo” (Mateus 10.22)

Vários nomes na bíblia sofreram perseguições pelo amor de Deus. Como Jó, que tinha tudo, perdeu e depois de perseverar recebeu tudo de volta e multiplicado; como José que foi vendido como escravo pelos próprios irmãos e depois de perseverar foi um dos donos de várias terras; como Daniel que foi jogado na cova com leões e Deus segurou assuas bocas até ele ser solto; como Mesaque, Sadraque e Abede-Nego que depois de se recusarem a se prostrar a outros deuses que não era o nosso Senhor foram jogados pelo imperador Nabucodonosor na fornalha e um anjo os protegeu contra o fogo, foram depois soltos e o imperador se impressionou, convertendo-se a Deus. E, principalmente, como os apóstolos que dedicaram todas as suas vidas para a obra de Deus e foram imensamente perseguidos pelos reis e líderes de seus povos, muitos tiveram mortes trágicas, mas nunca desistiram e foram

grandemente abençoados pelo amor que eles tinham por Jesus Cristo durante seus ministérios.

Assim, hoje, quando aceitamos a Jesus, muitas provações irão acontecer, e isso é certeza, o diabo irá provar o tempo todo para tirar a nossa salvação, mas com perseverança Deus irá nos aprovar. Dizemos assim o diabo prova e Deus aprova. Persevere sem pecar, vale a pena. Quanto mais luta tivermos na nossa comunhão com Deus, maior é a bênção que Ele nos promete. Pise no inimigo. Agente firme as tentações do diabo e Deus irá derrubar uma espada poderosíssima contra os seus perseguidores espirituais. Quanto às pessoas que forem usadas pelo diabo contra você não os amaldiçoe. Ao contrário, ore para que Deus também abençoe os seus perseguidores.

Lembre-se que Deus quer que você ame a seus amigos e a seus inimigos. Lute também pela salvação daquelas pessoas que te perseguem por causa do evangelho. É sua obrigação não guardar a palavra de Deus somente para você. Leve para os outros. E fique firme na fé, que a bênção te aguarda no fim do deserto.

Lição 6. Jesus nos ensina a sermos humildes.

“O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor. Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor”
(Mateus 10.24-25)

Jesus se mostrou a nós com uma humildade inigualável. Ele estava desde a criação do mundo ao lado do seu Pai. Viu toda a obra se fazendo e desfazendo. Viu toda a glória e toda a honra de Deus. Ele é nosso Criador, nosso Senhor; e Jesus é nosso Mestre porque ele veio à terra para nos ensinar.

O nosso Mestre quer nos ensinar que ainda que ele seja o filho unigênito do Pai celestial, está do nosso lado. Protegendo-nos. Ensinando-nos. Ele poderia nos deixar de lado, mas não, por misericórdia, ele veio à terra, ensinando-nos a lutar contra toda a obra de satanás e a buscar nossa salvação. Jesus é maravilhoso: o Mestre dos mestres. E Deus, misericordioso, pois como todo criador ele podia destruir toda a sua obra e refazer, mas não, Ele nos quer livres, vivendo nossa liberdade, nosso livre-arbítrio.

E nós, como discípulos não estamos acima do nosso Mestre Jesus. Mas ele quer que vivamos como ele viveu, em santidade. E nós, como servos, não estamos acima do nosso Senhor, Deus Pai, mas Ele quer que sejamos como Ele, perfeitos. Ambos sabem da nossa limitação, mas ambos sabem que somos capazes de buscarmos nossa perfeição, dentro dos nossos limites humanos.

Lição 7. Jesus nos protege.

“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo. Não se vendem dois pardais por uma asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. (...) Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais. Portanto todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante do meu Pai, que está nos céus”
(Mateus 10.28-32)

Quem está sob a poderosa mão de Deus não deve temer aos homens, ou aos demônios, que são espirituais. Devemos temer única e exclusivamente a Deus. Que tudo pode. E tudo, reafirmo TUDO, o que acontece na face da terra acontece com permissão de Deus. Se não for a vontade dEle, não acontece. Se for a vontade dEle, acontece independente de qualquer coisa. Nada é capaz de

detê-lo. Nada O impede. Portanto, Jesus nos ensina com isso que não devemos temer a nada do que o mundo nos ameaça, porque Ele está conosco, protegendo-nos. O mal pode predominar no mundo, pois jaz, como vimos, nas mãos do maligno, mas nada pode acontecer a você se estiver de alma e de coração com ele.

Saiba que, de Deus, nada que aconteça será ruim. Deus não tenta ninguém, não prova ninguém. Deus não é responsável pela maldade do mundo. Nunca diga, porque Deus fez isso, ou aquilo. Ele não mata nem provoca doenças. O mundo é assim do jeito que é hoje porque Deus permite a liberdade ao homem. A humanidade decidiu seguir esse caminho. E cabe a cada um seguir o caminho que quiser, e se optar pelos caminhos de Deus, irá contra o mundo inteiro. Viver uma vida cristã é uma batalha sem fim. Mas Deus promete grandes bênçãos aos que perseveram aos desertos do mundo. Busque o caminho de Deus, e você verá a mudança na sua vida.

Lição 8. Jesus nos ensina a lutar.

“Não penseis que vim trazer a paz à terra, não vim trazer a paz, mas a espada” (Mateus 10.34)

Muitas vezes as pessoas ouvem as bênçãos relatadas pelos testemunhos de cristãos e acham que a vida será fácil, que se vive em paz. Sim. Temos paz no espírito e paz no coração, mas na vida temos é muita luta. E é uma luta da qual eu quero mesmo é enfrentar. Sempre oro pedindo a Deus que me coloque na linha de frente na batalha contra os principados e contra as potestades. Porque quero seguir a Deus e a Jesus. Eu sei que o Espírito Santo está do meu lado, então tenho a espada, o escudo e o capacete. Luto sim.

O inimigo pode vir no mundo através de diversas maneiras a primeira delas é através da família. O diabo usa a família para não

deixar o cristão seguir o seu caminho em direção a Deus. E depois vem os amigos, que, ou viram as costas, ou ficam “tirando sarro” por ser convertido. O mundo passa a ter uma postura diferente com você. Porque você é a luz do mundo, e se o diabo te deixasse em paz, muitos se converteriam atrás de você. Mas a sua perseverança pode deixar o diabo mais irritado e o seu testemunho de perseverança pode converter muitas pessoas, pode trazer muitas almas para a palavra de Deus. Seja você instrumento de Deus. Leve a palavra que salva e que liberta. Lute.

Jesus veio para inquietar aqueles que estão acomodados com os confortos do mundo. Jesus veio para incomodar os inimigos do evangelho. Jesus veio para dar luz àqueles que estavam cegos e surdos para a palavra de Deus. E para dar movimento aos paralisados na vida. Alívio, aos cansados. E caminho, aos perdidos. Liberdade, aos escravizados pelos vícios do mundo. Jesus veio enfrentar a maldade do mundo. E saiba que só Jesus nos salva.

Lição 9. Jesus nos ensina a carregar a nossa cruz.

“E quem não toma a sua cruz e vem após mim, não é digno de mim. Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á” (Mateus 10.38-39)

Estamos chegando ao ponto que queríamos chegar com esse livro. Mostramos até agora os dois caminhos que poderemos seguir depois de ler esse livro: permanecer nas trevas, como já estávamos; ou buscar o caminho da luz, da salvação. Vimos que o caminho das trevas é sedutor, por isso muitos, mas muitos mesmo se perdem nele. Uma multidão passa diariamente pela porta larga, a porta do pecado e acabam por entrar em um labirinto sem fim. O pecado tem seu preço, vimos que o preço do pecado é a morte, ou seja, o inferno.

Agora, há o caminho da luz, que é o de Jesus. Vimos que Jesus nos ensina a fugir das mãos do nosso inimigo. Desviando-nos, assim, das armadilhas do pecado deixadas nos prazeres que o mundo oferece e que o nosso corpo quer. A porta que Jesus Cristo abre é uma porta estreita, poucos passam por ela, pois é uma vida sem pecados. Mas se o preço do pecado é a morte, o preço da santidade é a vida eterna, ou seja, a salvação de sua alma.

É muito melhor desviarmos dos pecados, mesmo sendo sedutores, mesmo indo contra as vontades e desejos do nosso corpo, é melhor salvarmos a nossa alma do que condená-la só para satisfazermos os prazeres que o mundo oferece ao nosso corpo. Para salvar a nossa alma, devemos, portanto, perder a vida que o mundo nos oferece e entregá-la às mãos de Jesus Cristo. O pecador que éramos deve dar lugar ao cristão, santificado. Devemos ser perfeitos como é perfeito o nosso Pai Criador.

Lição 10. Jesus nos ensina a recebermos o nosso galardão.

“Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo. E aquele que der até mesmo um copo de água fresca a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.” (Mateus 10.40-42).

Aceite, assim, a Jesus Cristo. Receba-o em seu coração. Pois aquele que o recebe, está aceitando a Deus o todo-poderoso. São esses que receberão o seu galardão, ou seja, sua recompensa. Converta-se, portanto, à poderosa mão de Deus. Que é a única que pode te libertar de todo o mal deste mundo. Não há quem possa contra Ele. Não há quem viva sem a Sua permissão. Não há quem

possa estar em pé sem que Ele te sustente. Não há quem possa de peito aberto, braços estendidos de frente com o poderoso Deus deter as suas obras.

Ai daquele que se impuser numa situação e acreditar que está contra a tudo e a todos. Deus é capaz de derrubá-lo com uma brisa suave. Porém, Deus é misericordioso e se demora em irar-se. Como um pai que deixa seu filho caminhar sozinho com suas próprias pernas, Deus nos deu livre-arbítrio para obedecê-lo seguindo o caminho da luz; ou desobedecê-lo percorrendo um caminho incerto nas trevas. Luz e trevas. Duas possibilidades que tem um fim definido: o da luz é a vida e o das trevas é a morte.

Agora que você conhece, ao ler o livro, os dois caminhos, e o fim de todos eles, siga aquele que diz a sua consciência, lembrando-se de sua responsabilidade de tomar suas próprias decisões. Assuma os riscos. Lembre-se de que Deus perguntou a Adão: “por que pecaste?” e Adão pôs a culpa em Eva. E Deus perguntou a Eva: “Por que pecaste?” E Eva colocou a culpa na serpente. Ambos estavam errados e Deus sabia disso. A culpa foi de cada um que podia e devia dizer “não” ao pecado. Foram opções de cada um deles. Assim é a sua vida. Você deve se responsabilizar pelas suas decisões e pelas suas conquistas. E cada um colherá os frutos que plantaram.

Para aqueles que decidiram pelo caminho da luz, uma última palavra sob a luz da bíblia:

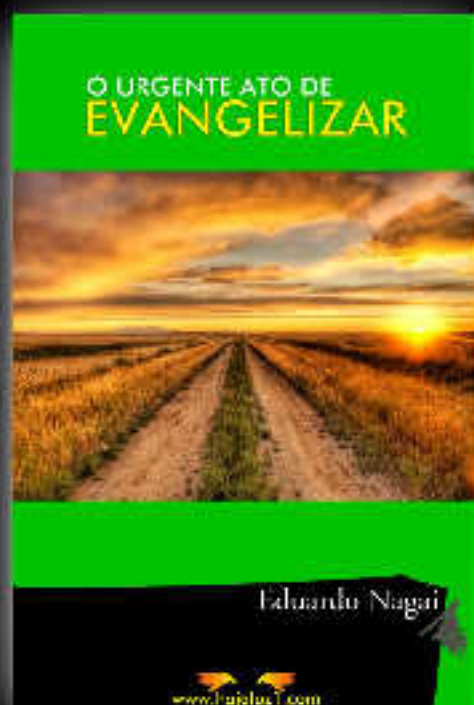
“Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais participantes com eles. Pois, outrora, éreis trevas, porém agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor! (Efésios 5.6-10).

Conclusão.

Irmão leitor,

Este livro foi uma revelação que foi dada a você. Nenhuma pessoa pegou em mãos este livro, abriu-o e o leu até o fim à toa, aleatoriamente. Você abriu, e conheceu a verdade, o que Deus quis falar com você, toda a obra foi escrita em minhas mãos, mas inspirada pelo Espírito Santo que me conduziu e me orientou. A verdade pode doer a alguns, mas a outros deve ter entrado suave em sua consciência. Espero que tenha sido tocado pelas palavras aqui apresentadas, pois é de Deus. E tenha certeza de que não há nada melhor do que servir a Deus. Eu o amo de todo a alma, de todo o entendimento e de todo coração. Na minha vida não cristã, meu único e verdadeiro sonho era escrever um romance. Assim que terminei de escrevê-lo, Deus me convertera e me mostrou que o romance escrito era à base de toda obra do diabo. Entretanto, em menos de dois meses, já que comecei a escrever este livro em 15/07/2012 e o terminei em 03/09/2012, escrevi diariamente. Deus dá a cada um o que necessita. O romance que era meu sonho publicar foi queimado no esquecimento, agora tenho este e outros que virão. Graças a Deus. Irmão leitor, Deus te abençoe, e que haja muita luz na sua vida. Amém.

Outros títulos do autor



HAJA LUZ, a trilogia'

Haja luz:
a palavra que liberta
2013

A base
SOBRENATURAL
2014 da salvação

O urgente ato de
evangelizar
(em breve)

para comprar, visite o site


www.hajaluz1.com



Publique seu Livro e
eBook gratuitamente

www.perse.com.br